

UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA
ICH- INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PSICOLOGIA

Cibele Trindade Marques	G267931
Gustavo Murilo Burjack Lopes	N698DE0
Luiz Fernando De Paula Santos	G187HA0

A RELAÇÃO ENTRE CONSCIENCIOSIDADE E NEUROTICISMO NO
DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA COMPARAÇÃO

Campus Araçatuba
2025

**UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA
ICH- INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PSICOLOGIA**

Cibele Trindade Marques	G267931
Gustavo Murilo Burjack Lopes	N698DE0
Luiz Fernando De Paula Santos	G187HA0

**A RELAÇÃO ENTRE CONSCIENCIOSIDADE E NEUROTICISMO NO
DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA COMPARAÇÃO**

Relatório de Pesquisa apresentado para o
Plano de Estudos Orientados- PEO, do
curso de Psicologia da Universidade
Paulista-UNIP, sob a orientação da
Professora Me. Natália Leal Vio.

Campus Araçatuba

2025

CIP - Catalogação na Publicação

Marques , Cibebe Trindade

A RELAÇÃO ENTRE CONSCIENCIOSIDADE E NEUROTICISMO NO
DESEMPENHO ACADÊMICO, UMA COMPARAÇÃO. / Cibebe Trindade

Marques , Gustavo Murilo Burjack Lopes, Luiz Fernando De Paula
Santos. - 2025.

51 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto
de Ciência Humanas da Universidade Paulista, Araçatuba, 2025.

Área de Concentração: Comportamento Humano.

Orientadora: Prof.^a Me. Natália Leal Vio.

1. Big Five. 2. Personalidade. 3. Desempenho Acadêmico. I. Lopes,
Gustavo Murilo Burjack . II. Santos, Luiz Fernando De Paula . III. Vio,
Natália Leal (orientadora). IV. Título.

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Instituto de Ciência Humanas – ICH
Curso de Psicologia – Campus Araçatuba

ATA DE DEFESA

Com base nas disposições do Regulamento do Plano de Estudos Orientados - PEO do Curso de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP, reuniu-se no dia 29 de outubro de 2025, nesta Universidade, no *Campus Araçatuba*, Rua Baguaçu, número 1939, Araçatuba, São Paulo, 1º andar, sala 27, a Banca Examinadora para a arguição da pesquisa intitulada “*A relação entre conscienciosidade e neuroticismo no desempenho acadêmico, uma comparação*”, que foi apresentada publicamente pelos alunos Cibele Trindade Marques- RA: G267931, Gustavo Murilo Burjack Lopes- RA: N698DE0 e Luiz Fernando De Paula Santos- RA: G187HA0.

A Banca Examinadora foi composta pelos professores examinadores Profa. Profa. Esp. Loraine Ellem Cortelazzi e Prof. Me. Washington Pessoa e presidida pela professora orientadora Profa. Me. Natália Leal Vio.

O trabalho foi considerado aprovado com a nota 10 (dez).

São Paulo, 29 de outubro de 2025.



Profa. Esp. Loraine Ellem Cortelazzi- UNIFEV



Prof. Me Washington Pessoa– Universidade Paulista-UNIP



Profa. Me. Natália Leal Vio – Universidade Paulista-UNIP
Orientadora

Cibele Trindade Marques G267931
Gustavo Murilo Burjack Lopes N698DE0
Luiz Fernando De Paula Santos G187HA0

**A RELAÇÃO ENTRE CONSCIENCIOSIDADE E NEUROTICISMO NO
DESEMPENHO ACADÊMICO, UMA COMPARAÇÃO.**

Relatório de Pesquisa apresentado para
o Plano de Estudos Orientados- PEO, do
curso de Psicologia da Universidade
Paulista-UNIP, sob a orientação da
Professora Me. Natália Leal Vio.

O trabalho foi considerado aprovado com a nota 10 (dez).

Araçatuba, 29 de outubro de 2025.



Profa. Esp. Loraine Ellem Cortelazzi- UNIFEV



Prof. Me Washington Pessoa- Universidade Paulista-UNIP



Profa. Me. Natália Leal Vio – Universidade Paulista-UNIP
Orientadora

LISTA DE TABELAS, QUADROS E FIGURAS

Quadro 1- Cronograma	20
Quadro 2- Objetivos	22
Quadro 3- Métodos	25
Quadro 4- Resultados	29
Quadro 5- Limitações, lacunas e Sugestões	31
 Figura 1- Síntese da busca e seleção dos artigos	 19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS – Virtual Health Library

CONIC – Conscientiousness × Interest Compensation

FFM – Five Factor Model

GPA – Grade Point Average

PASH – Personality-Achievement Saturation Hypothesis

pSES – Parental Socioeconomic Status

UNIP – Paulista University

WEIRD – Western, Educated, Industrialized, Rich, and Democratic

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Apresentação.....	9
1.2 Histórico do estudo da personalidade.....	11
1.3 Justificativa.....	15
1.4 Hipótese.....	16
1.5 Objetivos.....	16
1.5.1 Objetivo Geral.....	16
1.5.2 Objetivo Específicos.....	16
2 METODOLOGIA.....	17
2.1 Delineamento.....	17
2.2 Amostra.....	17
2.3 Procedimentos de coleta de dados.....	18
2.4 Procedimentos de análise de dados.....	19
2.5 Ressalvas éticas.....	20
2.6 Cronograma.....	20
3 RESULTADOS.....	22
4 DISCUSSÃO.....	34
4.1 Conscienciosidade como Previsor Consistente de Desempenho Acadêmico.....	34
4.2 Modelo CONIC.....	36
4.3 Procrastinação Acadêmica como Variável Mediadora.....	38
4.4 Neuroticismo: Ambivalências entre Prejuízo e Adaptação.....	39
4.5 Contextualização Socioeconômica e cultural.....	41
5 CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	47

RESUMO

A personalidade é um dos temas centrais na Psicologia, sendo o *Big Five* um modelo que a descreve por meio de cinco dimensões fundamentais: Abertura à Experiência, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo. O Neuroticismo afeta a estabilidade emocional e o gerenciamento do estresse, enquanto a Conscienciosidade resulta no autocontrole e autodisciplina. Ambos os traços têm alguma influência no desempenho acadêmico, embora existam divergências e inconsistências entre as pesquisas. Este estudo revisou a literatura e descreveu de quais modos os traços de personalidade Conscienciosidade e Neuroticismo influenciam o desempenho acadêmico de universitários. Realizou-se a busca em 2025, nas bases eletrônicas de dados *Science Direct* e *Scopus*, a qual 27 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Fez-se a interpretação dos resultados por meio da análise de conteúdo de Bardin, com a definição das seguintes categorias de discussão: Conscienciosidade como Previsor Consistente de Desempenho Acadêmico; Modelo CONIC; Procrastinação Acadêmica como Variável Mediadora; Neuroticismo: Ambivalências entre Prejuízo; Adaptação e Contextualização Socioeconômica e cultural. Os resultados indicaram que a Conscienciosidade se mostrou um preditor forte e consistentemente positivo do desempenho acadêmico, associada à comportamentos de organização e à diligência. O Neuroticismo se relacionou a menor rendimento e maior procrastinação, devido à instabilidade emocional, embora, em alguns casos, a ansiedade característica desse traço tenha funcionado, a exemplo da motivação defensiva para os estudos. Conclui-se que a Conscienciosidade constitui um alicerce importante para o sucesso acadêmico, favorecendo a autodisciplina e estimulando novos esforços, enquanto o Neuroticismo, apesar de geralmente prejudicial, pode ser manejado de forma construtiva. Nesse sentido, intervenções psicoeducacionais, suporte social e desenvolvimento de resiliência revelam-se fundamentais para reduzir seus impactos negativos e potencializar o bem-estar e o rendimento dos estudantes.

Palavras-chave: *Big Five*; Personalidade; Desempenho Acadêmico.

ABSTRACT

Personality is one of the central topics in psychology, with the Big Five being a model that describes it through five fundamental dimensions: Openness to Experience, Conscientiousness, Extraversion, Agreeableness, and Neuroticism. Neuroticism affects emotional stability and stress management, while Conscientiousness results in self-control and self-discipline. Both traits have some influence on academic performance, although research findings remain inconsistent. This study reviewed the literature and described how the personality traits Conscientiousness and Neuroticism influence university students' academic performance. The search was conducted in 2025, in the electronic databases Science Direct and Scopus, from which 27 articles met the inclusion criteria. The results were interpreted through Bardin's content analysis, leading to the definition of the following discussion categories: Conscientiousness as a Consistent Predictor of Academic Performance; the CONIC Model; Academic Procrastination as a Mediating Variable; Neuroticism: Ambivalences between Impairment, Adaptation, and Socioeconomic and Cultural Contextualization. The findings indicated that Conscientiousness was a strong and consistently positive predictor of academic performance, associated with organization and diligence. Neuroticism was related to lower achievement and greater procrastination due to emotional instability, although, in some cases, the anxiety characteristic of this trait functioned as a defensive motivator for studying. It is concluded that Conscientiousness constitutes an important foundation for academic success, fostering self-discipline and encouraging continued effort, while Neuroticism, although generally harmful, can be managed constructively. In this sense, psychoeducational interventions, social support, and resilience development are essential to reduce its negative impact and enhance students' well-being and performance.

Keywords: Big Five; Personality; Academic Performance

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

Segundo Feldman (2015) a personalidade é um conjunto de características estáveis que garantem coerência e singularidade a cada indivíduo. Ela engloba os padrões de comportamento que nos tornam distintos e nos diferenciam dos demais. Além disso, influencia a forma como reagimos de maneira consistente em diversas situações ao longo do tempo.

Dito isso, a personalidade humana é um dos temas centrais na psicologia, despertando o interesse de estudiosos ao longo de décadas. Desde os primórdios da psicometria, esforços têm sido feitos para identificar e classificar os traços que compõem a personalidade individual (Hall; Lindzey; Campbell, 2000). Raymond B. Cattell foi uma figura pioneira nesse campo, desenvolvendo métodos de análise fatorial que permitiram uma compreensão mais refinada dos traços de personalidade. Posteriormente, pesquisadores como Costa e McCrae (2000) avançaram nessa linha de estudo, culminando no desenvolvimento do Five Factor Model (FFM), ou *Big Five* (Schultz; Schultz, 2020). Este modelo, que inicialmente surgiu como uma taxonomia, evoluiu para uma teoria robusta, capaz de prever e explicar comportamentos com base em cinco dimensões fundamentais da personalidade (Feist; Feist; Roberts, 2015).

A teoria dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade, que neste estudo será referida como *Big Five*, é uma abordagem amplamente aceita e pesquisada no estudo da personalidade humana (Schultz; Schultz, 2020). Proposta por Costa e McCrae (2000), essa teoria identifica cinco dimensões principais que capturam a variedade dos traços de personalidade: Neuroticismo, Extroversão, Abertura à experiência, Amabilidade e Conscienciosidade (Feist; Feist; Roberts, 2015).

Cada um desses traços apresenta uma distribuição em forma de sino, onde a maioria das pessoas se encontram nos níveis intermediários, e poucas se situam nos extremos (Feist; Feist; Roberts, 2015). Em adjacente, Costa e McCrae (2000) propuseram a existência de seis facetas específicas para cada um dos *Big Five* (Hall; Lindzey; Campbell, 2000) e “[...] em consequência deste refinamento, Costa e McCrae (2000) oferecem uma abordagem hierárquica articulada à estrutura da

personalidade. É essa estrutura que serve como base para grande parte da pesquisa contemporânea.” (Hall; Lindzey; Campbell, 2000, p. 280).

Essa estrutura teórica tem sido essencial para compreender como as diferenças individuais nos traços de personalidade influenciam diversos aspectos da vida cotidiana, incluindo o desempenho acadêmico (Feist; Feist; Roberts, 2015). A relação entre os traços de personalidade e o desempenho acadêmico é um campo de estudo de grande interesse, especialmente no que diz respeito ao impacto da Conscienciosidade e do Neuroticismo (Feist; Feist; Roberts, 2015).

A Conscienciosidade está relacionada ao nível de disciplina, responsabilidade e empenho das pessoas. Essa dimensão pode revelar o quão as pessoas são esforçadas, organizadas e motivadas. Pessoas com alto nível de Conscienciosidade são conhecidas por serem trabalhadores, pontuais e responsáveis, podendo manter suas motivações apesar das adversidades e dificuldades. Pessoas de baixo nível de Conscienciosidade apresentam pouco comprometimento e desistem com maior facilidade de seus objetivos frente a obstáculos. Essas pessoas costumam ser conhecidas como irresponsáveis e descuidadas (Baptista *et al.*, 2019).

O Neuroticismo está relacionado ao nível de ajustamento emocional das pessoas, podendo revelar suas experiências e expressar suas emoções negativas no dia a dia. Essa dimensão está entre a estabilidade e a instabilidade emocional. Indivíduos com alto nível de Neuroticismo costumam apresentar sofrimentos emocionais, ansiedade, impulsividade e preocupação excessiva. Pessoas com baixo nível de Neuroticismo apresentam maior estabilidade e resiliência emocional no cotidiano (Baptista *et al.*, 2019).

A Conscienciosidade é um preditor significativo de um alto Grade Point Average (GPA¹), média de notas, em português, tanto no ensino médio quanto na faculdade (Feist; Feist; Roberts, 2015). Estudantes com uma pontuação elevada nesse traço tendem a ser organizados, diligentes e pontuais, características que contribuem para um desempenho acadêmico consistente (Feist; Feist; Roberts, 2015). Por outro lado, o Neuroticismo, embora frequentemente associado a ansiedade e instabilidade emocional, pode ter efeitos adaptativos em contextos específicos, como na repetição de testes padronizados, onde a persistência pode levar a melhores resultados (Feist; Feist; Roberts, 2015).

¹ O GPA corresponde à média ponderada das notas de um estudante, considerando o peso atribuído a cada disciplina.

Realizar um estudo da literatura sobre os aspectos do Neuroticismo e Conscienciosidade pode fornecer uma visão abrangente sobre como a personalidade influencia no desempenho acadêmico, as implicações para práticas educacionais e intervenções psicológicas. Tal estudo contribuiria até mesmo na criação de estratégias mais eficazes para apoiar estudantes com diferentes perfis de personalidade, visando a melhora do seu rendimento e bem-estar durante os estudos.

Apesar das evidências acerca da personalidade, ainda existem lacunas na literatura sobre o impacto aprofundado dos aspectos da personalidade no desempenho acadêmico. Por esse motivo, o presente estudo foi importante pois abrange a parte educacional e pedagógica, visando dois traços de personalidade e suas características específicas que influenciam no desempenho acadêmico do aluno. Ele contribui também para a compreensão psicossocial que está relacionada ao sucesso acadêmico e a criação de intervenções mais direcionadas com o objetivo de apoiar esses estudantes.

1.2 Histórico do estudo da personalidade

De acordo com Feldman (2015), as abordagens psicodinâmicas da personalidade foram desenvolvidas com base em forças e conflitos que são internos, das quais as pessoas não possuem controle. O precursor da abordagem psicodinâmica foi Sigmund Freud, dos quais inúmeros seguidores refinaram a teoria e desenvolveram suas próprias abordagens psicodinâmicas (Feldman, 2015).

Segundo Schultz e Schultz (2020), para Freud, grande parte da personalidade é determinada pelo inconsciente, que é composto pelo pré-consciente. Ele argumentava que, nas camadas mais profundas do inconsciente, estão os impulsos instintivos, que são mantidos longe da consciência para evitar os conflitos que causariam se fossem trazidos à tona.

A teoria de Freud sobre a estrutura da personalidade se baseia na interação de três componentes: o id, o ego e o superego (Feldman, 2015). O Id é a parte inata e não organizada da personalidade que tem como objetivo a redução imediata da tensão e a maximização da satisfação, já o ego começa a se desenvolver após o nascimento e tem como objetivo o contrabalanceamento dos desejos do id e as realidades do mundo exterior, operando de acordo com o princípio de realidade (Feldman, 2015). O superego, representa as virtudes e os defeitos da sociedade

conforme ensinado e modelado pelos pais e professores significativos de uma pessoa, o superego inclui a consciência, que impede os comportamentos que podem ser expressos de maneira imprópria (Feldman, 2015).

Em sua teoria Freud ressalta o desenvolvimento da personalidade por meio de cinco estágios psicosssexuais, das quais as crianças se deparam com conflitos entre demandas impostas pela sociedade e os próprios impulsos sexuais (Schultz; Schultz, 2020). Esses estágios são: oral, anal, fálico, período de latência e estágio genital (Feldman, 2015).

A teoria de Freud teve impacto no campo da psicologia, entretanto, muitos psicólogos da personalidade contemporâneos fizeram críticas à teoria por falta de dados científicos convincentes. As teorias de traços da personalidade surgiram em oposição às teorias cuja descrição de personalidade era baseada na psicanálise (Feldman, 2015). A teoria do traço visa focar em características estáveis e consistentes do comportamento (traços ou tendências básicas) que todos os indivíduos apresentam. Ademais busca compreender e explicar as diferenças e a singularidade entre os indivíduos, observando a variação na intensidade desses traços, que pode ser medida (Baptista *et al.*, 2019).

As teorias da personalidade são construídas com base em concepções sobre o homem. Desse modo, diferentes visões e teorias filosóficas sobre o ser humano amparam diferentes teorias de personalidade (Hall; Lindzey; Campbell, 2000).

Segundo Hall, Lindzey e Campbell (2000) e Papalia e Martorell (2022), o esquema estabelecido por Erick Erikson, na teoria do desenvolvimento Psicossocial, que acontece em oito estágios, sendo os primeiros durante a fase de bebê à infância, e os três últimos durante a fase adulta até a velhice, ressaltando que essas fases são importantes para a personalidade adulta. De acordo com Erikson os estágios não seguem de forma cronológica e um estágio não atravessa o outro, mas completa e contribui para a formação da personalidade durante o desenvolvimento.

Conforme Hall, Lindzey e Campbell (2000), no humanismo, Rogers prefere dedicar sua atenção e estudo às mudanças que ocorrem durante o desenvolvimento da personalidade, sendo dois constructos que baseiam a teoria: organismo e o *Self*. Segundo a teoria o organismo teria como centro a experiência que inclui tudo o que acontece de maneira interna relacionando a consciência, essa totalidade constitui o campo fenomenal, estrutura que pode ser conhecida pelo próprio indivíduo.

Rogers disserta que o comportamento do indivíduo é definido pelo campo fenomenal, excluindo a possibilidade de o comportamento ser regido por condições estimuladoras que reforça que o campo fenomenal é diferente do campo da consciência, pois é construído pelas experiências conscientes e inconscientes. Outra estrutura importante é o conceito do *Self* que tem como característica o “eu”, além disso, Rogers discorre sobre o *Self* ideal que seria aquilo que a pessoa gostaria de ser (Hall; Lindzey; Campbell, 2000).

Rogers destaca a importância tanto da consideração positiva quanto da autoconsideração, ressaltando que as exigências do self são construídas ao longo do desenvolvimento. A primeira delas surge ainda na infância, quando o bebê é acolhido com amor e cuidado, enquanto a segunda se refere à valorização que recebe dos outros em relação a si (Hall; Lindzey; Campbell, 2000).

Sendo assim, como os outros fornecem essa atenção positiva, começa-se a perceber e julgar de acordo com a perspectiva dos outros com base em valores e preocupações que não são próprias (Feldman, 2015).

Apesar de pertencer a abordagem diferente a de Rogers, para Skinner, a aprendizagem também possui importante papel na formação da personalidade. Skinner pontua que o que se nomeia como personalidade corresponde a um conjunto de comportamentos aprendidos na história de reforçamento da pessoa (Skinner, 1974). Assim, Skinner enfatiza que as respostas para diferentes situações são padrões de reforço similares que foram recebidos em situações no passado (Skinner, 1974). Teóricos da aprendizagem como Skinner demonstram determinado desinteresse no comportamento em si e focam nas formas de modificação do comportamento, por ter uma visão que os seres humanos são mutáveis por meio da aprendizagem e novos padrões de comportamento (Feldman, 2015).

Embora a visão de Skinner valorize a maleabilidade do comportamento humano por meio da aprendizagem, outros estudiosos direcionaram seus esforços para identificar elementos mais duradouros da personalidade. É nesse contexto que se destaca o psicólogo Gordon Allport, em 1930, que foi o primeiro teórico dos traços de personalidade, que tentou resumir descritores de diversas características frequentemente vinculadas à personalidade, mais tarde Raymond B. Cattell também contribuiu com essa área (Feldman, 2015). Allport durante seus estudos sugeriu que havia três categorias de traços da personalidade: cardinais, centrais e secundários (Feldman, 2015). O traço cardinal se refere a característica única que direciona a

parte de atividades de uma pessoa, os traços centrais formam a essência da personalidade, como honestidade e a sociabilidade e os traços secundários afeta o comportamento em menos situações e são menos influentes do que os traços centrais e cardinais (Feldman, 2015). Com a tentativa de identificar traços de personalidade primários utilizaram a técnica de análise de fatores que consiste num método estatísticos de identificação de associações entre número variáveis para revelar padrões gerais. Cattell, com base nessa análise, propôs 16 pares de traços que representam dimensões da personalidade e criou o famoso questionário de 16 fatores de personalidade, que mede a intensidade de cada traço (Feldman, 2015).

De acordo com Feldman (2015), o psicólogo Hans Eysenck, também usando a análise fatorial, identificou três dimensões fundamentais para descrever a personalidade: Extroversão, Neuroticismo e Psicoticismo. Ressalta que a dimensão da Extroversão está relacionada ao grau de sociabilidade, a dimensão do Neuroticismo está ligada a estabilidade emocional e o psicoticismo refere-se ao grau em que a realidade é distorcida.

Nos últimos anos, particularmente desde a década de 1990, o modelo do *Big Five* ganhou destaque na Psicologia da Personalidade. Este é considerado um dos modelos mais aceitos cientificamente para organizar hierarquicamente os traços de personalidade. Ele propõe que a personalidade seja composta por cinco dimensões básicas, referidas como "tendências básicas". Os cinco fatores fundamentais que formam a base da personalidade são: Abertura a Experiências, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo (Baptista *et al.*, 2019).

A estrutura deste modelo resultou da convergência de estudos reportando análises fatoriais, realizadas de forma independente, em diferentes culturas. Os teóricos que desenvolveram essas abordagens, ao buscarem identificar de que forma os fenômenos psicológicos poderiam ser compreendidos em termos de dimensões (ou fatores), valeram-se de análises estatísticas, especialmente a análise fatorial (Baptista *et al.*, 2019).

Os *Big Five* demonstraram serem replicados em estudos de diferentes culturas, partindo de mais de 50 países. Estudos usando análise fatorial em diferentes línguas mostraram um conjunto semelhante de cinco fatores fundamentais. Estudos da Europa ao centro da África também encontraram os *Big Five* presentes em diferentes populações. Os instrumentos baseados na FFM utilizam diferentes formas de resposta, como o autorrelato e o heterorrelato (feito por

um observador), e esses instrumentos apresentam congruência (Baptista *et al.*, 2019).

As pesquisas sobre o modelo dos Big Five mostram que a nossa personalidade não é algo totalmente fixo: ela pode mudar ao longo da vida, tanto em cada pessoa quanto em grupos. Estudos que acompanham indivíduos por muitos anos indicam que esses traços realmente se transformam na vida adulta, embora mantenham uma certa estabilidade. Nesse sentido, pesquisas longitudinais apontam mudanças normativas ao longo do ciclo vital, como redução de Neuroticismo e Extroversão e aumento de Amabilidade e Conscienciosidade, conforme descrito por Terracciano *et al.* (2006, *apud* Pires; Nunes; Nunes, 2019).

Além disso, como essas cinco dimensões aparecem em diferentes culturas, há indícios de base biológica, evidenciada em estudos transculturais que replicam os fatores em mais de 50 países (McCrae *et al.*, 2005, *apud* Mansur-Alves; Saldanha-Silva, 2019). Ou seja, parte da nossa forma de ser pode estar ligada diretamente à nossa própria natureza (Baptista *et al.*, 2019). Ademais, é importante ressaltar que pesquisas apontam o papel da personalidade inclusive em estratégias de aprendizagem (Oliveira; Zerbini, 2021).

1.3 Justificativa

No complexo cenário acadêmico universitário brasileiro, onde a pressão, a busca por excelência e desafios institucionais se entrelaçam, a razão para investigar as dimensões de personalidade como Neuroticismo e Conscienciosidade transcende o âmbito puramente teórico. A dinâmica da vida acadêmica exige mais do que conhecimento técnico; demanda uma compreensão profunda das características individuais que moldam o comportamento e o sucesso dos estudantes. Este estudo buscou preencher essa lacuna, oferecendo não apenas uma análise teórica detalhada de duas dimensões da personalidade e seus padrões de comportamento, mas também fornecendo caminhos práticos para educadores e psicólogos que desejam ajudar estudantes a alcançar seu pleno potencial acadêmico. Ao entender e incorporar a influência desses traços de personalidade, as instituições de ensino não apenas promovem o sucesso acadêmico, mas também cultivam ambientes de aprendizado mais saudáveis e inclusivos.

Diante dos desafios que os estudantes enfrentam, especialmente no contexto de pressões acadêmicas intensas, entender como a compreensão do Neuroticismo

e da Conscienciosidade pode ser incorporada de forma estratégica nas práticas pedagógicas torna-se imperativo para aqueles que buscam promover uma educação mais eficaz e personalizada. Essa pesquisa contribuiu significativamente para o entendimento dos desafios enfrentados pelos estudantes, ao mesmo tempo em que fornece informações sobre como as características de personalidade dos alunos podem contribuir para estratégias educacionais mais adequadas e eficazes. As instituições de ensino podem melhorar não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar emocional dos alunos, estabelecendo uma base sólida para seu sucesso futuro.

1.4 Hipótese

Supõe-se que níveis mais elevados de Conscienciosidade estarão associados à melhor desempenho acadêmico entre universitários, enquanto níveis mais altos de Neuroticismo estarão associados a pior desempenho. Além disso, prevê-se que essa relação seja mediada por procrastinação e motivação. Ademais, acredita-se que intervenções psicoeducacionais sejam capazes de atenuar traços da personalidade e suas manifestações comportamentais e, dessa forma, poderão melhorar o rendimento acadêmico.

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivo Geral

Revisar na literatura e descrever de quais modos os traços de personalidade Conscienciosidade e Neuroticismo influenciam o desempenho acadêmico de universitários.

1.5.2 Objetivo Específicos

- 1.Revisar na literatura sobre a influência dos traços de personalidade Conscienciosidade e Neuroticismo e os padrões de comportamento desses traços no desempenho acadêmico de universitários.
- 2.Descrever como os padrões de comportamento associados a esses traços impactam a prática cotidiana dos estudantes universitários.
- 3.Comparar a relação entre Conscienciosidade, Neuroticismo e fatores mediadores de procrastinação, motivação e contexto socioeconômico-cultural no desempenho acadêmico.

2 METODOLOGIA

2.1 Delineamento

Este estudo é predominantemente descritivo e consistiu em uma pesquisa de natureza bibliográfica, do tipo de revisão narrativa, de caráter amplo, que se propôs a descrever o desenvolvimento dos *Big Five*, com ênfase no Neuroticismo e na Conscienciosidade. A revisão narrativa foi escolhida para explorar amplamente a relação entre traços de personalidade e desempenho acadêmico, com atenção à subjetividade, compensada por uma análise crítica de diferentes perspectivas. Informa-se que, apesar de se tratar de uma revisão narrativa, foram utilizadas estratégias pontuais, porém rigorosas para a seleção e organização dos resultados. O objetivo foi compreender como esses traços afetam o desempenho acadêmico.

2.2 Amostra

Desenvolveu-se a busca por artigos que apresentassem pesquisas nacionais e internacionais. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos analisados foram: abranger o tema desta pesquisa; foram incluídos estudos originais de campo com pesquisas robustas e ampla amostra de participantes, meta-análises, artigos com resumo completo disponível nas bases consultadas, publicados nos últimos cinco anos, e escritos em português, inglês ou espanhol. Foram excluídas pesquisas que utilizem metodologias que não atenderam aos critérios de rigor científico, que se concentravam em populações fora do contexto acadêmico e cujo foco principal eram estudantes de aulas online. Além disso, outros critérios de exclusão foram: não abranger o tema desta pesquisa; não possuir resumo completo disponível nas bases consultadas, publicações com mais de cinco anos. Optou-se por excluir teses e dissertações, para garantir a qualidade e credibilidade das informações, tendo em vista que artigos passam por revisão por pares rigorosa, assegurando maior validade e confiabilidade dos resultados.

Apesar de o estudo e a personalidade sofrerem influência cultural, optou-se por realizar uma busca em bases de dados internacionais porque, previamente, foi verificado que no âmbito nacional são raros estudos sobre o tema. As fontes de dados englobam as bases de dados Science Direct e Scopus, devido a sua relevância internacional e abrangência em artigos científicos sobre personalidade e desempenho acadêmico.

2.3 Procedimentos de coleta de dados

O levantamento de dados foi realizado nas bases de dados *Scopus* e *Science Direct* entre fevereiro e março de 2025, utilizando os descritores em inglês traduzidos para o português “Neuroticismo OR Conscienciosidade AND acadêmico OR universidade OR faculdade”; “modelo cônico AND cinco grandes AND Conscienciosidade”; “acadêmico AND motivação AND Big 5”; e “procrastinação AND Conscienciosidade AND acadêmico”.

As buscas de menor porte como a realizada na *Science Direct* com o descritor “modelo cônico AND cinco grandes AND Conscienciosidade” gerou 8 resultados, (reduzidos para 5 após filtro de ano de publicação de 2020 a 2025) e a realizada na *Scopus* com “acadêmico AND motivação AND Big 5” mostrou 5 resultados. Em função da limitação de equipe para esse estudo e objetivos propostos, foi necessário aplicar mais filtros de seleção para as buscas com maior volume inicial. Isso ocorreu com os resultados da *Scopus*, com “neuroticismo OR conscienciosidade AND acadêmico OR universidade OR faculdade” (4. 474 resultados, refinados para 115 após aplicação de filtros de artigos revisados por pares, pesquisa empírica, área de psicologia e presença de palavras-chave relacionadas à teoria do *Big Five*). Na realizada na *Scopus* com “procrastinação AND conscienciosidade AND acadêmico” aplicaram-se os mesmos critérios de seleção para tornar o processo mais prático (49 resultados, reduzidos para 22 com os mesmos filtros adicionais).

Após a leitura dos resumos, foram incluídos ao todo nesse estudo 27 artigos, dentre esses, 16 artigos da busca por Neuroticismo e Conscienciosidade em contexto acadêmico (86 % de exclusão), 3 artigos com modelo CONIC e *Big Five* (62,5 % de exclusão), 2 artigos em motivação acadêmica e *Big Five* (60 % de exclusão) e 6 artigos em procrastinação e Conscienciosidade acadêmica (72,7 % de exclusão). A figura 1 sintetiza o processo de busca e seleção dos artigos.

Figura 1- Síntese da busca e seleção dos artigos.



Fonte: Elaboração dos autores (2025)

Todos os artigos excluídos abordavam temas alheios ao foco proposto, como aqueles que investigavam apenas populações fora da faixa etária desejada, sem estabelecer vínculos ou implicações relevantes para estudantes universitários; replicavam resultados já encontrados; restringiam-se a estudos online; relacionavam a personalidade com outros temas, como a propensão a transtornos mentais ou doenças físicas; estavam disponíveis apenas para aquisição; ou ainda apresentavam falta de especificidade quanto às variáveis investigadas.

2.4 Procedimentos de análise de dados

A análise foi realizada de forma qualitativa. Os dados foram discutidos por meio de análise de conteúdo, com categorias temáticas extraídas da leitura dos artigos. Alguns dados analisados foram definidos *a priori* e estão apresentados em quadros: objetivos, tipo de pesquisa, principais resultados e conclusões.

A Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), constitui um conjunto sistemático de procedimentos voltados para o exame e a interpretação de materiais textuais. É uma metodologia amplamente utilizada em pesquisas

qualitativas, embora também possa envolver dimensões quantitativas, como a identificação e a contagem de unidades de significado presentes nos dados.

Enquanto a abordagem quantitativa se dedica à frequência de ocorrência de determinados elementos, a perspectiva qualitativa busca compreender os sentidos, significados e intenções expressos pelos participantes ou documentos analisados.

No presente estudo, essa metodologia foi adotada por possibilitar tanto a identificação de recorrências quanto a interpretação aprofundada do conteúdo. O processo de Análise de Conteúdo organiza-se em etapas que se iniciam pela pré-análise, momento que envolve leitura exploratória do material, seleção dos documentos e definição dos objetivos e dos indicadores orientadores da investigação, conforme descreve Bardin (2016). Em seguida, desenvolve-se a fase de exploração do material, na qual ocorre a análise categorial, técnica amplamente utilizada em estudos educacionais e baseada na codificação, comparação e agrupamento de elementos semelhantes para a formação das categorias temáticas.

A etapa final consiste no tratamento dos resultados, em que as categorias construídas permitem elaborar inferências e interpretações capazes de aprofundar a compreensão do fenômeno estudado. Embora estruturada em fases, a Análise de Conteúdo demanda rigor, atenção e reflexão contínua, devido à complexidade inerente aos processos de organização, comparação e interpretação dos dados.

2.5 Ressalvas éticas

Essa pesquisa utilizou dados de fontes secundárias, portanto não fornece nenhum risco, tampouco precisou passar pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Todavia, isso não implica em ausência de cuidados e ressalvas éticas. A pesquisa seguiu com rigor ético, conforme diretrizes da Resolução CNS 510/2016, evitando viés na seleção e análise dos dados, utilizando referências fidedignas e citando corretamente todas as fontes.

2.6 Cronograma

Quadro 1 - Cronograma

Atividade	Início	Término
Elaboração do Projeto	04/2024	11/2024
Coleta de dados	02/2025	03/2025
Análise de dados	04/2025	06/2025
Elaboração de Relatório Final	06/2025	08/2025
Entrega para correção antes da banca	08/2025	09/2025

Correções	09/2025	10/2025
Defesa na banca	10/2025	11/2025
Entrega da versão final	11/2025	12/2025

Fonte: elaboração dos autores (2025)

3 RESULTADOS

Ao todo, atenderam aos critérios de inclusão 27 artigos, os quais são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 - Objetivo

Título. Sobrenome dos autores. Ano.	Objetivo	Base de Dados
A reciprocal perspective on the differential associations between personality traits and multiple indicators of academic achievement. Miyamoto; Werner; Schmidt, 2023.	Explorar as associações da Conscienciosidade e abertura à experiência e desempenho acadêmico em estudantes, utilizando a Hipótese de Saturação do Desempenho da Personalidade (PASH).	Scopus
Examining the Conscientiousness × Interest Compensation (CONIC) model with similar constructs in high school and college students. Bareis <i>et al.</i> , 2024.	Testar se Conscienciosidade e interesse se compensam na previsão de esforço e desempenho acadêmico.	Science Direct
How is the Big Five related to college students' anxiety: The role of rumination and resilience. Liu; Yu; Sun, 2023.	Investigar como os traços de personalidade, a ruminação e a resiliência se associam à ansiedade em universitários.	Science Direct
(How) do self-concept, interest, and conscientiousness function together in academic motivation? A typological approach developed and replicated in two large-scale samples. Grund; Cate; Fischbach, 2024.	Identificar perfis motivacionais combinando autoconceito acadêmico, interesse escolar e Conscienciosidade e as relações estabelecidas.	Scopus
Big Five personality traits and university students' academic performance: A meta-analysis. Chen; Cheung; Zeng, 2025.	Mapear correlações entre os traços do <i>Big Five</i> e o desempenho acadêmico de universitários. Avaliar como contexto cultural, gênero e curso modulam essas relações.	Scopus
Big five personality traits and performance: A quantitative synthesis of 50+ meta-analyses. Zell; Lesick, 2021.	Examinar a associação dos traços do <i>Big Five</i> com o desempenho geral.	Scopus
The Influence of Personality Types on Academic Procrastination Among Undergraduate Students. Ocansey <i>et al.</i> , 2022.	Identificar quais traços preveem a procrastinação para orientar intervenções mais eficazes.	Scopus
The influences of the Big Five personality traits on academic achievements: Chain mediating effect based on major identity and self-efficacy. Wang; Liu; Wang; Wang, 2023.	Analisar como traços de personalidade influenciam o desempenho acadêmico de estudantes de negócios. Investigou-se o papel mediador da autoeficácia e da identidade com o curso nesse processo.	Scopus
Big Five Personality Traits, Gender, Academic level and Academic Procrastination among Pakistani Undergraduate Students. Bushra; Suneel, 2021.	Investigar a relação entre traços de personalidade e procrastinação. Comparar diferenças de gênero e ano acadêmico nos escores de procrastinação e personalidade.	Scopus
Testing the CONIC model: The interplay of conscientiousness and interest in predicting academic effort.	Examina as relações assumidas entre as três variáveis principais do modelo CONIC.	Science Direct

Kehle; Urhahne, 2025.		
Two Forms of Social Inequality in Students' Socio-Emotional Skills: Do the Levels of Big Five Personality Traits and Their Associations With Academic Achievement Depend on Parental Socioeconomic Status? Lechner; Bender; Brandt; Rammstedt, 2021.	Investigar se os traços de personalidade ligados ao desempenho acadêmico variam conforme o status socioeconômico dos pais (pSES) e se o retorno desses traços sobre o desempenho muda com o pSES.	Scopus
Personality, intelligence, and academic achievement: Charting their developmental interplay. Bardach <i>et al.</i> , 2023.	Investigar, ao longo do tempo, as relações recíprocas entre inteligência, traços de personalidade (<i>Big Five</i>) e desempenho acadêmico.	Scopus
Personality and education: associations between personality dimensions, academic field of study, and performance in upper secondary school and higher education. Thørrisen; Sadeghi, 2025.	Explorar as associações entre os traços de personalidade (<i>Big Five</i>) e o desempenho acadêmico, analisar como a personalidade influencia as escolhas acadêmicas e o desempenho.	Scopus
Prospective prediction of academic performance in college using self and informant-rated personality traits. McCredie; Kurtz, 2020.	Examinar se avaliações de Conscienciosidade feitas por estudantes, pais e colegas predizem o GPA final na graduação, considerando também o papel moderador da área de estudo.	Scopus
The role of neuroticism and conscientious facets in academic motivation. Apostolov; Geldenhuys, 2022.	Determinar a relação entre as facetas da Conscienciosidade e do Neuroticismo na motivação acadêmica.	Scopus
Academic procrastination mediates the relation between conscientiousness and academic achievement. Jorn; Schwabe, 2024.	Como a procrastinação acadêmica faz mediação da relação entre Conscienciosidade e desempenho acadêmico.	Scopus
Big Five personality traits and academic performance: A meta-analysis. Mammadov, 2022.	Avaliar a força das relações entre os traços de personalidade e o desempenho acadêmico. Investigar a validade incremental desses traços na previsão do desempenho.	Scopus
Born this way or formed this way? Distal personality traits and proximal self-efficacy of Malaysian students and their academic performance. Toh <i>et al.</i> , 2024.	Investigar se a autoeficácia faz mediação da relação entre os traços de personalidade e desempenho acadêmico.	Scopus
The role of big five traits and self-esteem on academic procrastination in Honduran and Spanish university students: A cross-cultural study. Hidalgo-Fuentes <i>et al.</i> , 2024.	Comparar níveis de procrastinação acadêmica. Investigar a relação entre procrastinação, os traços de personalidade e a autoestima.	Scopus
Rendimiento académico en universitarios españoles: el papel de la personalidad y la procrastinación académica. Hidalgo-Fuentes; Martínez-Álvarez; Sospedra-Baeza, 2021.	Examinar as relações entre os traços de personalidade, procrastinação acadêmica e desempenho acadêmico.	Scopus

The influence of Big Five personality traits on college students' key competencies: the mediating effect of psychological capital. Hu; Li; Song, 2023.	Analisar como os traços de personalidade dos <i>Big Five</i> se relacionam com competências-chave em universitários.	Scopus
The persistence of students' academic effort: The unique and combined effects of conscientiousness and individual interest. Rieger <i>et al.</i> , 2022.	Testar o modelo CONIC investigando como Conscienciosidade e interesse preveem o esforço acadêmico percebido e se interação de maneira compensatória.	Science Direct
Developing and Validating a Short-Form Questionnaire for the Assessment of Seven Facets of Conscientiousness in Large-Scale Assessments. Franzen <i>et al.</i> , 2021.	Desenvolver e validar um questionário curto para medir sete facetas da Conscienciosidade em estudantes.	Scopus
Procrastinar academicamente é coisa de perfeccionista? Correlatos valorativos e da personalidade. Soares; Kamazaki; Freire, 2021.	Explicar a procrastinação acadêmica a partir da personalidade, valores humanos e perfeccionismo em universitários.	Scopus
A moderated mediation analysis of conscientiousness, time management strategies, effort regulation strategies, and university students' performance. Waldeyer <i>et al.</i> , 2022.	Investigar se a relação entre Conscienciosidade e desempenho acadêmico é mediada por estratégias de gestão do tempo e regulação do esforço, e se essa mediação depende do nível de Conscienciosidade.	Scopus
Conscientiousness, Students' Goal Orientation, and Reasoning Ability: Significance for Educational Standards. Weiss; Böhnisch, 2024.	Analisar a estrutura fatorial da orientação para metas estudantis e sua distinção da Conscienciosidade.	Scopus
Relationships between Big Five Personality Traits and Psychological Well-Being: A Mediation Analysis of Social Support for University Students. Yu; Chang; Li, 2024.	Investigar como os traços de personalidade dos <i>Big Five</i> e o suporte social se relacionam com o bem-estar psicológico em universitários, focando na mediação.	Scopus

Fonte: elaboração dos autores da pesquisa (2025)

Obtiveram-se que 6 dos artigos tratam exclusivamente de Conscienciosidade, sem mencionar o Neuroticismo, 3 artigos abordam exclusivamente Neuroticismo sem discutir Conscienciosidade e 18 artigos citam tanto Conscienciosidade quanto Neuroticismo, examinando suas associações conjuntas com variáveis. Os objetivos desses artigos concentraram-se em investigar de que forma cada dimensão do modelo dos *Big Five*, especialmente Conscienciosidade, Neuroticismo, e até mesmo a extroversão, abertura e amabilidade, preveem o desempenho acadêmico de universitários. A maioria testou modelos de mediação (por exemplo, procrastinação ou ruminação) e moderação (por exemplo, resiliência) para explicar por que estudantes mais conscienciosos tendem a melhores notas e menos atrasos, ou por

que estudantes mais neuróticos experienciam maior ansiedade e, por vezes, maior motivação defensiva.

Assim, em relação à conscienciosidade e o neuroticismo, os temas mais investigados foram: as relações entre personalidade e desempenho acadêmico, procrastinação, bem-estar psicológico, bem como as diferenças culturais na expressão dos traços e os efeitos mediadores e moderadores de variáveis contextuais. Essa amplitude temática demonstra como o estudo da personalidade ultrapassa os limites da psicologia individual, conectando-se a questões sociais, educacionais e culturais mais amplas.

Quadro 3 - Métodos

Sobrenome dos autores. Ano.	Resumo dos Métodos
Miyamoto; Werner; Schmidt, 2023.	Tipo de pesquisa: Quantitativa, abordagem longitudinal e análise de dados em painel. Participantes: 6.482 estudantes, média de idade de 13 anos. Instrumentos: BFI-10, Desempenho acadêmico e variáveis de controle. País: Alemanha.
Bareis <i>et al.</i> , 2024.	Tipo de pesquisa: Quantitativa, abordagem transversal, modelo de regressão e análise de variáveis latentes. Participantes: Amostra 1; 1.246 estudantes do nono ao décimo ano. Amostra 2; 581 estudantes universitários. Instrumentos: Big Five Inventory, Escala Grit-S, Subescalas do Motivated Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ), Effort regulation do MSLQ e Desempenho acadêmico. <i>Software</i> Mplus 8.6 País: Estados Unidos
Liu; Yu; Sun, 2023.	Tipo de pesquisa: Quantitativa, recorte transversal. Participantes: 323 estudantes universitários chineses Instrumentos: Chinese Big Five Personality Brief Version, Escala de Respostas Ruminativas, Escala de Ego-Resiliência e Self-rating Anxiety Scale. País: China
Grund; Cate; Fischbach, 2024.	Tipo de pesquisa: Quantitativa, abordagem transversal. Participantes: Amostra 1- 12.000 estudantes e amostra 2- 12.000 estudantes. Instrumentos: Autoconceito geral, Interesse acadêmico geral e Conscienciosidade. País: Luxemburgo
Chen; Cheung; Zeng, 2025.	Tipo de pesquisa: Quantitativa, com Meta-análise. Participantes: 413.074 participantes de 276 estudos independentes Instrumentos: Questionários padronizados que medem os cinco grandes traços. País: 39 países diferentes, com predominância na Europa e América do Norte.
Zell; Lesick, 2021.	Tipo de pesquisa: Meta- análise (quantitativa). Participantes: Profissionais de diferentes áreas, estudantes universitários e trabalhadores de várias indústrias. Instrumentos: Big Five Inventory, NEO Personality Inventory-Revised, Desempenho no trabalho-Acadêmico e outros instrumentos de avaliação de habilidades. País: Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália, Europa e Países asiáticos.

Ocansey <i>et al.</i> , 2022.	Tipo de pesquisa: Transversal. Participantes: 200 universitários. Instrumentos: Big Five Inventory, Escala de Procrastinação de Tuckman, Statistical Package for the Social Sciences. País: África do Sul.
Wang; Liu; Wang; Wang, 2023.	Tipo de pesquisa: Quantitativo, abordagem de modelo mediacional. Participantes: Estudantes universitários, 200 alunos Instrumentos: NEI-FFI, NEO Five-Factor Inventory. País: China
Bushra; Suneel, 2021.	Tipo de pesquisa: Estudo Transversal. Participantes: 250 estudantes graduandos. Instrumentos: Escala de Procrastinação Acadêmica (APS), Inventário dos Cinco Grandes (BFI). País: Paquistão.
Kehle; Urhahne, 2025.	Tipo de pesquisa: Quantitativa. Participantes: Amostra- 1: 152 estudantes e Amostra-2: 120 estudantes. Instrumentos: Versão alemã do Big Five Inventory, Teste de desempenho de Concentração (CPT), Concentration Performance Test, Memory for Persons Test (MPT), Teste de conexão numérica (ZVT). País: Alemanha.
Lechner; Bender; Brandt; Rammstedt, 2021.	Tipo de pesquisa: Estudo quantitativo de análise secundária. Participantes: 9.300 estudantes. Instrumentos: BFI- 10, pSES, ISEI e desempenho acadêmico. País: Alemanha.
Bardach <i>et al.</i> , 2023.	Tipo de pesquisa: Estudo Longitudinal. Participantes: 3.880 alunos. Instrumentos: RI-CLPMs, Escala TRAIN, Big Five Inventory, Teste de inteligência figurativa, Mplus Versão 8.4. País: Alemanha.
Thørrisen; Sadeghi, 2025.	Tipo de pesquisa: Retrospectivo Transversal. Participantes: 4.409 graduados. Instrumentos: NEO-PI-R, Five-Factor Inventory, Big Five Inventory. País: Noruega.
McCredie; Kurtz, 2020.	Tipo de pesquisa: Quantitativo, prospectivo e correlacional. Participantes: 191 estudantes. Instrumentos: NEO-FFI, Desempenho acadêmico GPA. País: Estados Unidos.
Apostolov; Geldenhuys, 2022.	Tipo de pesquisa: Quantitativo e Relacional. Participantes: 285 alunos. Instrumentos: Pool Internacional de Itens da Personalidade (IPIP), Questionário de Estratégias Motivadas para Aprendizagem (MSLQ). País: Austrália.
Sparfeldt; Schwabe, 2024.	Tipo de pesquisa: Quantitativa correlacional de mediação. Participantes: 109 estudantes Instrumentos: Versão Alemã dos Cinco grandes fatores da personalidade, Escala de Procrastinação de Tuckman País: Alemanha
Mammadov, 2022.	Tipo de pesquisa: Meta-análise. Participantes: Análise de estudos realizados, podendo ser estudantes do ensino médio e universitários. Instrumentos: Comprehensive Meta-Analysis versão 3.0. País: Estados Unidos.
Toh <i>et al.</i> , 2024.	Tipo de pesquisa: Quantitativa, correlacional e transversal. Participantes: 264 estudantes. Instrumentos: Big five modelo de Rogers e Glendon, escala de 8 itens adaptada de Chen e desempenho acadêmico. País: Malásia.

Hidalgo-Fuentes <i>et al.</i> , 2024.	Tipo de pesquisa: Quantitativa, correlacional e transversal. Participantes: 914 estudantes. Instrumentos: Questionário de informações demográficas, Escala de Procrastinação Acadêmica- Forma Curta, Inventário dos Cinco Grandes, Escala de Autoestima de Rosenberg. País: Espanha.
Hidalgo-Fuentes; Martínez-Álvarez; Sospedra-Baeza, 2021.	Tipo de pesquisa: Quantitativa, Correlacional e Transversal. Participantes: 195 estudantes. Instrumentos: Inventário de Personalidade de Dez Itens, Escala de Procrastinação Acadêmica- Forma Curta. País: Espanha.
Hu; Li; Song, 2023.	Tipo de pesquisa: Transversal com amostragem por conveniência. Participantes: 1.132 estudantes. Instrumentos: TIPI-C, PPQ e inventários de competências-chave. País: China.
Rieger <i>et al.</i> , 2022.	Tipo de Pesquisa: longitudinal. Participantes: 3.880 estudantes. Instrumentos: uma escala <i>likert</i> . País: Alemanha
Franzen <i>et al.</i> , 2022.	Tipo de pesquisa: Desenho metodológico de estudos múltiplos. Participantes: Estudo 1: 6.235 estudantes, Estudo 2: 6.279 estudantes e Estudo 3: 1.670 estudantes. Instrumentos: CCM-S. País: Luxemburgo.
Soares; Kamazaki; Freire, 2021.	Tipo de pesquisa: Correlacional e explicativo. Participantes: 348 estudantes. Instrumentos: Escala de procrastinação acadêmica, APS-R, Questionário dos valores básicos e Inventário dos cinco grandes fatores da personalidade. País: Brasil e Portugal.
Waldeyer et al., 2022.	Tipo de pesquisa: Mediação moderada. Participantes: Estudo 1: 106 estudantes de engenharia civil e Estudo 2: 355 estudantes de engenharia e ciências da educação. Instrumentos: NEO-PI-R, subescalas do ReMI e desempenho acadêmico. País: Alemanha.
Weiss; Böhnisch, 2024.	Tipo de pesquisa: Transversal com análise de equações (SEM). Participantes: 145 estudantes. Instrumentos: SELLMO (Skalen zur Erfassung der Lern- und Leistungsmotivation), BFI-K K, Tarefas de Charkow, VERA-8. País: Alemanha.
Yu; Chang; Li, 2024.	Tipo de pesquisa: Transversal com análise de mediação. Participantes: 848 estudantes. Instrumentos: BFI-15, Escala de bem-estar psicológico de Ryff e suporte social. País: Taiwan.

Fonte: elaboração dos autores da pesquisa (2025)

Destacou-se o predomínio do modelo do *Big Five* como referencial teórico e metodológico. Esse modelo tem sido amplamente utilizado para explorar de que forma características como Conscienciosidade, Neuroticismo e abertura ao novo impactam o desempenho, o bem-estar e até mesmo comportamentos como a procrastinação.

Do ponto de vista metodológico, todos os resultados utilizaram abordagens quantitativas, contudo houve uma diversidade de análises estatísticas e seleção de amostra. Estudos transversais foram os mais frequentes, seguidos por investigações longitudinais, correlacionais de mediação, meta-análises e pesquisas com múltiplas amostras ou análises secundárias. Essa variedade parece reforçar o empenho científico da área, ao mesmo tempo que permite uma compreensão mais rica e multifacetada da personalidade em diferentes contextos.

Em termos de instrumentos, optou-se por não traduzir os nomes dos instrumentos, devido à dificuldade em obter uma tradução precisa, visto que muitos estudos foram traduzidos do idioma original para o inglês. Destacou-se o uso do inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (e modelos adaptados com base nele), frequentemente complementado por outras escalas específicas de cada país, a depender da variável cultural e de idioma.

No que diz respeito ao perfil dos participantes, obteve-se que não apenas nessa pesquisa, mas também a nível global o estudo da população estudantil é um público cujo estudo é predominante, aqui as amostras variam de pouco mais de 100 participantes em estudos menores a mais de 400.000 indivíduos.

Foram recorrentes grupos de profissionais e amostras diversificadas geograficamente, o que sinaliza um movimento em direção a uma ciência mais representativa e global. Geograficamente, a produção acadêmica tem destaque em países como Alemanha, Estados Unidos, China, Espanha e Luxemburgo, mas há contribuições importantes de regiões menos representadas na literatura tradicional, como Malásia, Taiwan, África do Sul, Noruega, Paquistão, Austrália, Portugal e até mesmo o Brasil. Contudo, no recorte deste estudo, percebeu-se baixa participação da América Latina em estudos da personalidade. Três artigos almejaram uma internacionalização do estudo, envolvendo vários países de diferentes continentes, o que pode implicar em olhar mais inclusivo e culturalmente sensível.

De forma geral, os dados sugerem que o campo está em franca expansão, adotando metodologias robustas, ampliando seu alcance geográfico e contribuindo para uma compreensão mais holística e global da personalidade humana.

Quadro 4 - Resultados

Sobrenome dos autores. Ano.	Resultados.
Miyamoto; Werner; Schmidt, 2023.	Conscienciosidade prevê melhor desempenho escolar do que provas acadêmicas, e notas anteriores predizem mudanças na Conscienciosidade.
Bareis <i>et al.</i> , 2024.	O modelo CONIC teve apoio parcial: Conscienciosidade e interesse compensam-se moderadamente na predição de esforço e desempenho acadêmico.
Liu; Yu; Sun, 2023.	Neuroticismo, Conscienciosidade e amabilidade preveem ansiedade, com ruminação mediando parte dessas relações. Resiliência modera esses efeitos: protege uns, mas agrava outros, dependendo do perfil de traços.
Grund; Cate; Fischbach, 2024.	Seis perfis motivacionais foram encontrados; três refletem níveis gerais de motivação e três mostram compensações entre traços. Conscienciosidade pode melhorar o desempenho, mas à custa de maior ansiedade.
Chen; Cheung; Zeng, 2025.	Conscienciosidade tem nível mais forte de êxito enquanto demais traços tem efeitos tênues e mutáveis conforme contexto e estágio.
Zell; Lesick, 2021.	Conscienciosidade mostrou a associação mais forte com desempenho, especialmente acadêmico; os outros traços tiveram efeitos menores e variáveis. As ligações entre personalidade e performance dependem do tipo de desempenho analisado.
Ocansey <i>et al.</i> , 2022.	A procrastinação acadêmica foi maior em estudantes com alto Neuroticismo e menor entre os mais abertos à experiência. Neuroticismo foi o preditor mais forte, indicando traços de personalidade como alvos para intervenções.
Wang; Liu; Wang; Wang, 2023.	Extroversão e Conscienciosidade influenciam positivamente o desempenho acadêmico, mediado principalmente pela autoeficácia. A amabilidade tem efeito negativo direto, e a abertura tem impacto fraco e não significativo.
Bushra; Suneel, 2021.	Neuroticismo se correlacionou positivamente com a procrastinação acadêmica, diferenças entre gêneros e anos acadêmicos não foram significativas.
Kehle; Urhahne, 2025.	O modelo CONIC foi parcialmente apoiado: tanto a Conscienciosidade quanto o interesse predizem o esforço acadêmico, mas não houve efeito compensatório direto entre eles, mas promover Conscienciosidade ou interesse fortaleceu o efeito compensatório no esforço acadêmico.
Lechner; Bender; Brandt; Rammstedt, 2021.	As diferenças de traços entre grupos de pSES foram pequenas; Conscienciosidade teve retornos maiores para estudantes de pSES alto.
Bardach <i>et al.</i> , 2023.	A realização acadêmica previu inteligência ao longo do tempo, Conscienciosidade e a extroversão tiveram associações negativas com a inteligência. As relações recíprocas entre personalidade e desempenho acadêmico não foram significativas.
Thørrisen; Sadeghi, 2025.	Conscienciosidade foi associada ao melhor desempenho acadêmico em diferentes níveis, enquanto abertura e Neuroticismo impactaram o sucesso. As diferenças de personalidade variaram conforme a área de estudo.
McCredie; Kurtz, 2020.	A Conscienciosidade previu o GPA em todas as fontes; apenas a avaliação dos colegas manteve-se significativa quando consideradas simultaneamente, variando conforme o curso.
Apostolov; Geldenhuys, 2022.	A Conscienciosidade, especialmente as facetas de autoeficácia e esforço, teve forte relação positiva com a motivação acadêmica, enquanto o Neuroticismo mostrou impacto negativo, exceto pela ansiedade, que aumentou a motivação.

Sobrenome dos autores. Ano.	Resultados.
Sparfeldt; Schwabe, 2024.	A procrastinação acadêmica é associada à Conscienciosidade e ao desempenho acadêmico, mediando a relação entre a Conscienciosidade e o desempenho dos estudantes. A procrastinação influencia negativamente a conquista acadêmica, mesmo com a Conscienciosidade favorecendo o sucesso.
Mammadov, 2022.	A habilidade cognitiva e as características da personalidade explicam parte da variância no desempenho acadêmico. A Conscienciosidade é o preditor com importância significativa.
Toh <i>et al.</i> , 2024.	Autoeficácia mediou o efeito de todos os traços (menos Neuroticismo) sobre desempenho; abertura foi o preditor mais forte, enquanto outros traços só influenciaram indiretamente.
Hidalgo-Fuentes <i>et al.</i> , 2024.	A Conscienciosidade foi identificada como um preditor significativo da procrastinação em ambos os grupos, enquanto autoestima e os atores de personalidade, exceto Neuroticismo, se correlacionaram com a procrastinação.
Hidalgo-Fuentes; Martínez-Álvarez; Sospedra-Baeza, 2021.	A Conscienciosidade foi positivamente associada ao desempenho acadêmico, enquanto a procrastinação teve uma correlação negativa, com ambos os fatores influenciando parcialmente a performance acadêmica.
Hu; Li; Song, 2023.	O capital psicológico mediou parcialmente as relações entre vários traços e competências como pensamento crítico, criatividade, comunicação e colaboração.
Rieger <i>et al.</i> , 2022.	A Conscienciosidade e o interesse preveem o esforço acadêmico percebido. Além disso, os resultados indicaram uma interação compensatória entre Conscienciosidade e interesse, onde a importância de um diminui na presença do outro.
Franzen <i>et al.</i> , 2022.	O instrumento mostrou alta confiabilidade e invariância de medição entre diferentes grupos.
Soares; Kamazaki; Freire, 2021.	A Conscienciosidade influencia o perfeccionismo, que por sua vez prediz a procrastinação acadêmica. O modelo proposto mostrou bom ajuste e ajuda a entender os mecanismos por trás da procrastinação.
Waldeyer <i>et al.</i> , 2022.	Conscienciosidade impacta o desempenho via gestão do tempo e esforço; a mediação por esforço desaparece em baixos níveis de Conscienciosidade.
Weiss; Böhnisch, 2024.	Conscienciosidade explicou grande parte da variância em metas de aprendizado e evasão de trabalho; resíduos de metas não se correlacionaram significativamente com raciocínio ou desempenho.
Yu; Chang; Li, 2024.	O suporte social mediou apenas os efeitos de extroversão e agradabilidade; os demais traços influenciaram o bem-estar diretamente.

Fonte: elaboração dos autores da pesquisa (2025)

Dos 27 artigos analisados, 23 apontam impacto positivo da Conscienciosidade no desempenho acadêmico universitário, sem que nenhum estudo faça menção aos efeitos negativos desse traço. Em contrapartida, do Neuroticismo apenas 3 pesquisas identificam efeitos benéficos (por exemplo, motivação defensiva em calouros), 8 mencionam impactos adversos (como maior procrastinação e queda de rendimento mediada pela ansiedade) e 16 não discutem diretamente a contribuição do Neuroticismo para o rendimento acadêmico, focando em outros traços ou mediações (perfeccionismo, valores etc.).

Quadro 5 - Conclusões, limitações e lacunas

Sobrenome dos autores. Ano.	Limitações, lacunas e sugestões.
Miyamoto; Werner; Schmidt, 2023.	O estudo foca em poucos traços de personalidade, tem limitações metodológicas e contextuais, e sugere ampliar variáveis, amostras e duração em pesquisas futuras.
Bareis <i>et al.</i> , 2024.	Lacunas ao focar apenas em Conscienciosidade e interesse, sem considerar outros fatores ou variáveis contextuais, além de limitar-se a amostras dos EUA. As limitações incluem design transversal e amostras restritas, com sugestões para expandir a pesquisa para diferentes contextos culturais e faixas etárias, além de investigar mais variáveis.
Liu; Yu; Sun, 2023.	Limitação do foco em três traços de personalidade e uma amostra restrita a estudantes chineses. Sugere-se expandir a amostra, realizar estudos longitudinais e incluir outros traços e variáveis contextuais, como o suporte social.
Grund; Cate; Fischbach, 2024.	O estudo limita-se a três variáveis motivacionais e ao contexto luxemburguês. Sugere-se realizar estudos longitudinais, ampliar as variáveis analisadas e testar os perfis em diferentes países.
Chen; Cheung; Zeng, 2025.	Limitação de não considerar fatores contextuais como apoio social e ambiente educacional, nem interações entre traços de personalidade. A heterogeneidade das amostras e a análise correlacional restringem a consistência e as conclusões causais, sugerindo a necessidade de investigar mediadores e realizar estudos longitudinais.
Zell; Lesick, 2021.	Lacuna de ignorar variáveis contextuais e mediadoras que afetam o desempenho. Recomenda-se explorar moderadores como motivação e suporte social, e adotar abordagens longitudinais para investigar causalidade.
Ocansey <i>et al.</i> , 2022.	Limitado a estudantes universitários de Gana, sem considerar variáveis contextuais ou motivacionais que possam influenciar a procrastinação acadêmica. É necessário expandir as amostras, realizar estudos longitudinais e incluir fatores contextuais.
Wang; Liu; Wang; Wang, 2023.	Lacunas ao focar apenas em alguns traços de personalidade e poucos mediadores, assim como o uso de dados transversais e autoavaliações. Sugere-se ampliar amostras, mediadores e aplicar métodos longitudinais.
Bushra; Suneel, 2021.	Limitação ao não abordar diferenças significativas entre os gêneros ou anos acadêmicos. A pesquisa se limita a uma única universidade e contexto geográfico, dificultando a generalização dos resultados.
Kehle; Urhahne, 2025	Foca apenas na Conscienciosidade e interesse, sem considerar outros fatores como motivação ou ambiente de aprendizagem, e é limitado a universitários, o que restringe a generalização. Sugere-se expandir a pesquisa para incluir diferentes faixas etárias, contextos culturais e variáveis adicionais.
Lechner; Bender; Brandt; Rammstedt, 2021	O estudo foca na Conscienciosidade e pSES, deixando de lado outros traços e moderadores, e sugere expandir a análise para diferentes contextos e mecanismos explicativos das desigualdades.
Bardach <i>et al.</i> , 2023	Não considerar variáveis como motivação ou fatores socioeconômicos. Recomenda-se expandir a amostra e incluir variáveis adicionais para aprofundar a análise das interações entre inteligência, personalidade e desempenho acadêmico.
Thørrisen; Sadeghi, 2025	Limitações devido ao design transversal, amostra restrita e correlações fracas entre personalidade e desempenho, sendo sugerida a realização de estudos longitudinais com amostras mais diversas e a inclusão de fatores contextuais.
McCredie; Kurtz, 2020	Limita a análise a um único traço de personalidade e a uma amostra de calouros universitários. Sugere-se incluir outros traços, considerar

	variáveis contextuais e expandir a amostra para diferentes etapas educacionais.
Apostolov; Geldenhuys, 2022	O estudo possui limitações devido à amostra restrita, design transversal e falta de variáveis contextuais, sendo recomendada a expansão da amostra, estudos longitudinais e consideração de fatores externos na motivação acadêmica.
Sparfeldt; Schwabe, 2024	Limitações devido à amostra pequena, design transversal e falta de controle de variáveis externas. Recomendado ampliar a amostra, realizar estudos longitudinais e incluir mais fatores influentes.
Mammadov, 2022	Limitações ao não explorar variáveis mediadoras como fatores emocionais e contextuais, nem considera influências culturais, limitando a generalização dos resultados. Sugere-se incluir mais variáveis relevantes, realizar estudos longitudinais e considerar contextos culturais e educacionais diversos.
Toh <i>et al.</i> , 2024	Limitações: foco cultural restrito e ausência de outros fatores proximais; recomenda-se ampliar o modelo e diversificar amostras.
Hidalgo-Fuentes <i>et al.</i> , 2024	Lacunas: representatividade, falta de fatores contextuais e dependência de autoavaliações, sugerindo futuras investigações com enfoque cultural, variáveis educacionais e métodos de acompanhamento ao longo do tempo
Hidalgo-Fuentes; Martínez-Álvarez; Sospedra-Baeza, 2021	Lacuna: abordar apenas procrastinação e traços de personalidade, com amostra restrita e design transversal, sugerindo ampliar a amostra, realizar estudos longitudinais e considerar variáveis contextuais.
Hu; Li; Song, 2023	Limitações: autorrelato e amostra restrita; recomenda-se ampliar contextos e investir no capital psicológico.
Rieger <i>et al.</i> , 2022	Limitação do contexto específico e recomenda que pesquisas futuras explorem o modelo CONIC em contextos educacionais variados e considerem fatores externos, como apoio social, no desempenho acadêmico.
Franzen <i>et al.</i> , 2022	Sugestões de testar o questionário em diferentes contextos culturais e educacionais e melhorar sua confiabilidade.
Soares; Kamazaki; Freire, 2021	Limitações da amostra restrita, design transversal e falta de controle sobre outros fatores, sendo recomendada a expansão da amostra e o uso de métodos longitudinais e variáveis adicionais.
Waldeyer <i>et al.</i> , 2022	Lacunas ao focar apenas na Conscienciosidade e duas estratégias de aprendizagem, desconsiderando outros traços e contextos, amostras pequenas e uso de autorrelatos. Sugere-se ampliar variáveis, diversificar amostras e adotar estudos longitudinais.
Weiss; Böhnisch, 2024	Lacunas da ênfase apenas em adolescentes do ensino médio e em dois construtos (orientação para objetivos e Conscienciosidade), com limitações como amostra pequena, autorrelatos e desenho transversal. Sugere-se expandir amostras, incluir mais variáveis contextuais e adotar estudos longitudinais para melhor compreensão e validade dos achados.
Yu; Chang; Li, 2024	Lacunas ao focar apenas nos Cinco Grandes traços de personalidade, ter uma amostra restrita e não considerar fatores contextuais, com limitações metodológicas relacionadas ao design transversal, viés de seleção e autorrelatos, sugerindo ampliar a amostra, realizar estudos longitudinais e incluir mais fatores contextuais.

Fonte: elaboração dos autores da pesquisa (2025)

Os artigos analisados possuem lacunas relativas ao foco limitado na Conscienciosidade como se fosse um traço isolado e não relacionado a outros, do mesmo modo em que são negligenciadas variáveis contextuais. Outra lacuna foi a

baixa representatividade geográfica e cultural das amostras, restritas a um único país. Entretanto, obstáculos éticos, políticos e de linguagem podem dificultar estudos multicêntricos. Outras limitações incluem o uso de design transversal e autorrelatos, que dificultam conclusões causais e introduzem viés.

As amostras tiveram número expressivo de participantes, faltou a integração entre variáveis contextuais e entre continentes e países. Para futuras pesquisas, constata-se a necessidade de mais estudos como o desta pesquisa que promovam integração entre os dados já obtidos nos mais diversos continentes e países. Realizar estudos longitudinais e incluir variáveis contextuais adicionais, como suporte social e motivação, para uma compreensão mais ampla das relações entre personalidade e desempenho acadêmico.

4 DISCUSSÃO

Com base na leitura dos artigos, por meio dos quadros elaborados e do método de Análise de Conteúdo de Bardin (2016), dividiram-se os resultados oriundos da leitura dos artigos em 5 categorias: Conscienciosidade como Previsor Consistente de Desempenho Acadêmico, Modelo CONIC, Procrastinação Acadêmica como Variável Mediadora, Neuroticismo: Ambivalências entre Prejuízo e Adaptação e Contextualização Socioeconômica, Cultural e Disciplinar.

4.1 Conscienciosidade como Previsor Consistente de Desempenho Acadêmico.

Comprovando uma das hipóteses deste estudo, de acordo com a meta-análise de Zell e Lesick (2021) a Conscienciosidade é, de fato, o traço da personalidade com a maior associação ao desempenho acadêmico entre os *Big Five*. Estudos de meta-análise, que agregam resultados de múltiplas pesquisas, consistentemente mostram que a Conscienciosidade tem o efeito mais robusto e significativo no desempenho (Mammadov, 2022, Thørrisen; Sadeghi, 2025). Por exemplo, o estudo de metanálise de Zell e Lesick (2021) e de Mammadov (2022) analisaram dados de meio milhão de participantes cada e revelaram que, embora todos os traços do *Big Five* tivessem associações detectáveis com o desempenho, a Conscienciosidade apresentou o efeito mais forte.

Segundo Mammadov (2022) a força preditiva da Conscienciosidade é confirmada, superando outros traços e até mesmo se aproximando da influência da capacidade cognitiva em termos de contribuição no desempenho acadêmico. Os resultados indicaram que, enquanto a capacidade cognitiva foi o preditor mais importante, a Conscienciosidade foi o segundo preditor mais importante, sendo sua importância relativa cerca de quatro vezes maior do que a soma de todos os outros traços de personalidade (Mammadov, 2022). Esse resultado motivou tendências de comportamentos nas quais alunos com alta Conscienciosidade tendem a ser organizados e eficazes, características essenciais ao sucesso acadêmico (Miyamoto; Werner; Schmidt, 2023; Thørrisen; Sadeghi, 2025; Mammadov, 2022). Esse traço reflete habilidades de autorregulação (a exemplo da autodisciplina e do autocontrole) que mantêm o foco mesmo em tarefas pouco motivadoras ou conflitantes (Zell; Lesick, 2021). Tais habilidades podem ser desenvolvidas por

modelagem e estratégias instrucionais (Thørrisen; Sadeghi, 2025; Mammadov, 2022).

Estudantes conscienciosos destacam-se pela organização, que inclui definição de metas, gerenciamento eficaz do tempo e cumprimento de compromissos (Zell; Lesick, 2021; Mammadov, 2022; Thørrisen; Sadeghi, 2025), fatores críticos para a preparação para exames e outras avaliações (Mammadov, 2022). Além disso, demonstram maior esforço acadêmico (Miyamoto; Werner; Schmidt, 2023) e ética de trabalho (Zell; Lesick, 2021), sendo mais propensos a investir tempo e esforço em suas tarefas, especialmente em avaliações de alto risco, pois estão mais conscientes das consequências esperadas de seus resultados (Zell; Lesick, 2021). A Conscienciosidade também está ligada à perseverança (em inglês, *grit*), definida como paixão e persistência para atingir objetivos de longo prazo (Zell; Lesick, 2021), e ao cuidado minucioso (Mammadov, 2022).

Um estudo de Miyamoto, Werner e Schmidt publicado em 2023 evidencia relações recíprocas entre as notas escolares e os níveis de Conscienciosidade ao longo do tempo. O estudo utilizou uma escala chamada de *Personality-Achievement Saturation Hypothesis* (PASH), Hipótese de Saturação de Desempenho da Personalidade (em português) em outras palavras, PASH é uma estrutura teórica desenvolvida para compreender melhor as associações diferenciais entre traços de personalidade e várias medidas de desempenho acadêmico.

Os resultados longitudinais do estudo de Miyamoto, Werner e Schmidt (2023) utilizando dados de painel de larga escala de estudantes mais jovens, mostraram que não apenas os níveis iniciais de Conscienciosidade estavam mais fortemente associados às notas escolares futuras, mas também que as notas escolares anteriores estavam mais fortemente associadas à Conscienciosidade futura (Miyamoto; Werner; Schmidt, 2023). Notas escolares mais altas, que possuem maior relevância, validade curricular e sensibilidade instrucional, podem fornecer um *feedback* significativo aos alunos sobre seu progresso e incentivos mais fortes para que eles se esforcem para ser mais diligentes e autodisciplinados (aspectos da Conscienciosidade) na universidade (Miyamoto; Werner; Schmidt, 2023).

Verificam-se efeitos consistentes da Conscienciosidade em diferentes áreas de estudo e níveis de educação, embora com algumas variações (Zell; Lesick, 2021). A Conscienciosidade foi consistentemente o traço mais forte, tanto para as notas escolares, quanto para os resultados de testes padronizados, com uma

associação mais forte com as notas escolares em comparação com os resultados de testes padronizados (Miyamoto; Werner; Schmidt, 2023). Essa diferença é explicada pelas características das medidas de desempenho: as notas escolares têm maior relevância, validade curricular e sensibilidade instrucional, enquanto os testes padronizados têm maior padronização e saturação de capacidade cognitiva (Miyamoto; Werner; Schmidt, 2023).

Em relação aos níveis de educação, a associação da Conscienciosidade com o desempenho acadêmico mostrou-se moderada e consistente em todos os níveis (ensino fundamental/médio, secundário e pós-secundário), sem moderação significativa pelo nível de educação (Mammadov, 2022).

No entanto, o artigo de Thørrisen e Sadeghi (2025) indica que a Conscienciosidade foi associada a um desempenho superior nas ciências da educação, negócios/administração e ciências médicas/da saúde. Contudo, o desempenho superior não se estendeu às humanidades, ciências sociais e ciências/tecnologia, sugerindo que o contexto do campo de estudo pode influenciar a relevância da Conscienciosidade.

4.2 Modelo CONIC

Ao realizar as pesquisas propostas nas bases de dados, destacaram-se artigos que mencionavam repetidamente um mesmo tópico relacionado a um novo modelo teórico de personalidade. Os estudos que deram origem à sua proposição e ao seu desenvolvimento começaram em 2015, e, posteriormente, em 2019, esse modelo foi formalizado e recebeu o nome CONIC, acrônimo formado a partir das palavras Conscienciosidade, Interesse e Compensação (Bareis *et al.*, 2024; Kehle; Urhahne, 2025; Rieger *et al.*, 2022).

Dentro desse campo, o fator interesse, assim como a Conscienciosidade, são chamados de motivadores, capazes de influenciar positivamente na performance do estudante apesar de suas capacidades cognitivas (Bareis *et al.*, 2024). A Conscienciosidade foi o primeiro dos motivadores considerados para a teoria, é entendida como uma força que empurra o sujeito na direção em que as tarefas precisam que ele tome (Kehle; Urhahne, 2025). Já o interesse individual é a vontade do estudante em engajar repetidamente com o assunto, é o oposto da Conscienciosidade, porque é apenas efetivo em áreas específicas, é uma motivação

repleta de sensações agradáveis (Bareis *et al.*, 2024; Kehle; Urhahne, 2025; Rieger *et al.*, 2022).

Dito isso, o modelo CONIC, desenvolvido por Trautwein e colegas, propõe que o esforço acadêmico resulta da interação entre dois motivadores: Conscienciosidade e interesse individual (Bareis *et al.*, 2024). Esses fatores, antes estudados separadamente nas áreas da personalidade e da educação, foram integrados para explicar um efeito compensatório: níveis elevados de um motivador podem compensar a deficiência do outro (Grund; Cate; Fischbach, 2024; Kehle; Urhahne, 2025). Isso significa que “os alunos com alta Conscienciosidade se esforçarão mesmo quando não tiverem interesse no que estão fazendo. Além disso, estudantes interessados no que estão fazendo se esforçam mesmo que relatem baixa Conscienciosidade” (Bareis *et al.*, 2024, p. 1).

Pesquisas como a de Bareis *et al.* (2024) sugerem que os efeitos compensatórios podem não ser tão fortes ou pronunciados em estudantes universitários (adultos) em comparação com estudantes do ensino médio. Uma possível razão levantada é que estudantes universitários tendem a ser mais conscienciosos e ter interesses mais estáveis, e muitos optam por estar na faculdade, o que pode reduzir a necessidade de “compensação”.

Após uma década, a pesquisa sobre o modelo CONIC tem evoluído para explorar outras combinações de fatores motivacionais (Bareis *et al.*, 2024). Esse esforço integrativo visa criar modelos de motivação acadêmica mais amplos e “saudáveis” incorporando conceitos de teorias afins como a Teoria Expectativa-Valor, que relaciona as crenças dos alunos sobre suas capacidades e o valor que atribuem às tarefas (Grund; Cate; Fischbach, 2024).

Afirmações de que a Conscienciosidade com outras teorias de motivadores teria novamente efeito compensatório são dos próprios autores do modelo CONIC, e há hoje sustentação para isso, embora com algumas nuances quanto à força e consistência dos efeitos em comparação com o modelo original (Bareis *et al.*, 2024; Grund, Cate; Fischbach, 2024; Kehle; Urhahne, 2025; Rieger *et al.*, 2022). A Conscienciosidade é, por razão disso, um motivador persistente que, por sua característica geral, é mais duradoura enquanto a motivação gerada pelo interesse se perde à medida que o tópico específico se conhece por completo (Bareis *et al.*, 2024).

4.3 Procrastinação Acadêmica como Variável Mediadora

A Conscienciosidade influencia o desempenho acadêmico de forma indireta, sendo mediada pela procrastinação. Para entender essa relação, é necessário definir procrastinação acadêmica como o adiamento voluntário e desnecessário de uma ação acadêmica pretendida, mesmo diante da expectativa de consequências negativas (Hidalgo-Fuentes; Martínez-Álvarez; Sospedra-Baeza, 2021; Sparfeldt; Schwabe, 2024).

É um comportamento muito comum no ensino superior, com pelo menos metade dos estudantes universitários relatando procrastinar atividades importantes relacionadas aos estudos (Hidalgo-Fuentes *et al.*, 2024; Soares; Kamazaki; Freire, 2021; Sparfeldt; Schwabe, 2024). A procrastinação é frequentemente associada a emoções negativas, incerteza, ansiedade e medo do fracasso (Soares; Kamazaki; Freire, 2021). Alunos procrastinadores tendem a não desenvolver hábitos de estudo sistemáticos nem cumprir prazos, o que é fundamental para boas notas (Hidalgo-Fuentes; Martínez-Álvarez; Sospedra-Baeza, 2021). Logo, a procrastinação está associada a consequências negativas como menor desempenho acadêmico, maiores níveis de estresse e menor satisfação com os estudos e a vida (Soares; Kamazaki; Freire, 2021).

Dito isso, existe uma correlação negativa forte e consistente entre Conscienciosidade e procrastinação acadêmica (Hidalgo-Fuentes; Martínez-Álvarez; Sospedra-Baeza, 2021; Hidalgo-Fuentes *et al.*, 2024; Soares; Kamazaki; Freire, 2021; Sparfeldt; Schwabe, 2024). Segundo Hidalgo-Fuentes *et al.* (2024), quanto maior a Conscienciosidade de um estudante menor a sua tendência à procrastinação, já que indivíduos conscienciosos demonstram baixa impulsividade e poucas dificuldades com autocontrole, características ligadas a esse comportamento. A correlação negativa é esperada, pois o atraso nas tarefas compromete o tempo de estudo e a preparação para exames, causando um desempenho inferior (Hidalgo-Fuentes; Martínez-Álvarez; Sospedra-Baeza, 2021; Sparfeldt; Schwabe, 2024).

Dessa forma, a pesquisa de Sparfeldt e Schwabe (2024) aponta que a procrastinação acadêmica atua como mediadora na relação entre Conscienciosidade e desempenho acadêmico, diminuindo a procrastinação, que por sua vez impacta diretamente o rendimento. Especificamente, altos níveis de

Conscienciosidade levam a níveis significativamente mais baixos de procrastinação, e estes resultam em pontuações mais altas em exames e melhor desempenho acadêmico. No entanto, quando o efeito mediador da procrastinação é controlado, o efeito direto da Conscienciosidade no desempenho acadêmico torna-se não significativo (Sparfeldt; Schwabe, 2024), sugerindo que as diferenças individuais na procrastinação são, em parte, responsáveis pelas variações no rendimento.

Cabe destacar o estudo brasileiro e português conduzido por Soares, Kamazaki e Freire (2021) que coloca o perfeccionismo como uma variável mediadora na relação entre a Conscienciosidade e a procrastinação acadêmica. indica que pessoas mais conscienciosas tendem a desenvolver um tipo de perfeccionismo adaptativo, caracterizado por padrões elevados acompanhados de organização, autoaceitação e orgulho pelas conquistas. Já indivíduos com baixa Conscienciosidade demonstram mais frequentemente um perfeccionismo desadaptativo, marcado por autocrítica intensa, medo de fracassar e discrepância entre padrões irreais e o próprio desempenho.

Esses dois estilos de perfeccionismo afetam de forma oposta a procrastinação: o perfeccionismo adaptativo está associado à menor tendência de adiamento, enquanto o desadaptativo contribui para o aumento da procrastinação. Dessa forma, o perfeccionismo atua como uma variável mediadora entre a Conscienciosidade e a procrastinação, ajudando a explicar por que indivíduos mais conscienciosos tendem a procrastinar menos (Soares; Kamazaki; Freire, 2021).

4.4 Neuroticismo: Ambivalências entre Prejuízo e Adaptação

De acordo com o estudo do Liu, Yu e Sun (2023), estudantes que estão na faculdade são propensos a desenvolverem problemas em relação à saúde mental, quando enfrentam pressões acadêmicas e sociais durante a formação. O Neuroticismo é um dos principais traços associado à vulnerabilidade para o adoecimento mental, uma vez que esse traço é caracterizado por instabilidade emocional. Esse traço pode predispor estudantes a uma variedade de transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão e até transtorno por uso de substâncias (Liu; Yu; Sun, 2023).

Além de dificuldades emocionais do Neuroticismo, como ansiedade e vulnerabilidade ao estresse, pode ocasionar em fatores que podem contribuir para a procrastinação acadêmica (Hidalgo-Fuentes *et al.*, 2024). Estudantes com alto nível

de Neuroticismo são instáveis, apresentam sentimentos negativos recorrentes com menor tolerância à frustração, afetando de maneira negativa o desempenho acadêmico (Hidalgo-Fuentes *et al.*, 2024). Em relação a estudantes que têm como resposta a ruminação, tendem a ficarem estagnados num estado emocional de sofrimento e ansiedade, interferindo na resolução de problemas e reduzindo a sensibilidade às contingências em mudança que podem resultar na ansiedade (Liu; Yu; Sun, 2023). Contudo, a procrastinação entra como um meio de enfrentamento disfuncional para lidar com as emoções que são negativas relacionadas aos conteúdos e demandas acadêmicas (Ocansey *et al.*, 2022).

Embora a ansiedade seja frequentemente considerada um sintoma negativo, ela pode funcionar como estímulo para estudantes se prepararem para provas e avaliações (Liu; Yu; Sun, 2023). Em outro estudo, discorrem também que ansiedade geralmente tem efeitos prejudiciais, mas que em alguns indivíduos ela pode impulsionar de maneira em que o comportamento fique mais organizado, trazendo mais foco para o estudante (Liu; Yu; Sun, 2023). A ansiedade e o impulso em estudar podem estar atrelados aqueles com altos níveis de Conscienciosidade, que tendem a ser mais organizados e responsáveis. Estudantes com maior nível de Conscienciosidade são propensos ao evitamento da procrastinação pelo compromisso com o desempenho acadêmico, mesmo diante de uma ansiedade considerada leve (Ocansey *et al.*, 2022).

De acordo com Liu, Yu e Sun (2023) entende-se que a ruminação desempenha um papel mediador completo ficando entre o Neuroticismo e ansiedade dos estudantes ou papel mediador parcial entre a agradabilidade e a ansiedade. No que diz respeito ao Neuroticismo e a procrastinação, a ruminação funciona como intensificadora de pensamentos negativos contribuindo para redução de ação (Ocansey *et al.*, 2022). Em contrapartida, fatores como suporte social e estratégias de enfrentamento podem agir como moderadores dos efeitos do Neuroticismo na procrastinação acadêmica (Ocansey *et al.*, 2022). Já a resiliência atua na proteção, reduzindo a influência de traços negativos em relação aos comportamentos de procrastinação (Ocansey *et al.*, 2022). Conclui-se que estudantes com alto nível de resiliência tendem a desenvolverem avaliações positivas sobre os eventos, adotando estratégias adaptativas na resolução de problemas, aliviando assim a ansiedade.

4.5 Contextualização Socioeconômica e cultural

As variações contextuais desempenham um papel significativo na forma como os traços de personalidade se relacionam com o desempenho acadêmico e outros comportamentos estudantis. Dessas, se destacaram variáveis relevantes de gênero, idade e campo de estudo. Entretanto, foram escolhidos apenas dois destes fatores para explicar neste trabalho.

O primeiro e mais marcante trata-se de diferenças culturais, visto que grande parte da literatura sobre personalidade e desempenho acadêmico foi realizada com amostras *Western, Educated, Industrialized, Rich, and Democratic* (WEIRD), Ocidentais, Educadas, Industrializadas, Ricas e Democráticas, em português. Há uma necessidade clara de mais pesquisas em culturas não-WEIRD para entender como os fatores culturais influenciam a relação entre personalidade e desempenho acadêmico (Mammadov, 2022).

Por exemplo, na meta-análise conduzida por Mammadov (2022) os estudos com amostras asiáticas revelaram correlações mais elevadas entre traços de personalidade e desempenho acadêmico, em comparação a pesquisas conduzidas em outras regiões. Apesar de se tratar de um achado relevante, a interpretação desse padrão é limitada, uma vez que poucas amostras asiáticas foram incluídas, correspondendo menos de dois por cento da amostra total da meta-análise, o que dificulta a identificação de causas subjacentes para tais diferenças.

Hidalgo-Fuentes *et al.* (2024) comparou estudantes universitários de Honduras que representam uma cultura mais coletivista e Espanha, uma cultura mais individualista. O resultado revelou que os estudantes hondurenhos apresentaram níveis significativamente menores de procrastinação acadêmica que medeia o Neuroticismo. Isso pode ser atribuído à maior pressão para aderir às normas sociais e ao maior suporte dos colegas em culturas coletivistas. Já a maior procrastinação na Espanha pode estar ligada à priorização de motivos hedonistas e recreativos em culturas individualistas, o que pode levar à negligência das obrigações acadêmicas.

No entanto, a discrepância de resultados entre os dois países, em parte está relacionado a diferentes dimensões do *Big Five*. A Amabilidade e a Abertura à Experiência demonstraram ser preditores mais fortes e benéficos do desempenho

acadêmico em culturas coletivistas, enquanto a Conscienciosidade mostrou ser um preditor consistente do desempenho acadêmico em ambos os contextos culturais.

O segundo tópico trata-se do contexto socioeconômico. O estudo alemão de Lechner, Bender, Brandt, Rammstedt (2021) fala sobre a função do students parental socioeconomic status (pSES) que, no português, significa status socioeconômico dos pais dos alunos. Este estudo investigou diferenças nos níveis de habilidades socioemocionais (traços do *Big Five*) e diferentes retornos dessas habilidades em termos de associação com o desempenho acadêmico, ambos relacionados ao pSES dos estudantes.

O estudo de Lechner, Bender, Brandt, Rammstedt (2021) revelou que as diferenças nos traços de personalidade do *Big Five* entre estudantes com diferentes pSES foram pequenas. Essas diferenças nos traços de personalidade foram consideravelmente menores do que as diferenças relacionadas ao pSES nas habilidades cognitivas (inteligência fluída).

Entretanto, no que tange à relação entre os traços de personalidade e o desempenho acadêmico o estudo descobriu que a relação da Conscienciosidade com o desempenho acadêmico foi mais forte em estudantes de pSES mais alto em comparação com estudantes de pSES mais baixo. Isso apoia a ideia de que contextos socioeconômicos mais favoráveis, somados a traços de personalidade vantajosos, geram melhores resultados (Lechner; Bender; Brandt; Rammstedt, 2021).

5 CONCLUSÃO

Realizou-se uma revisão da literatura sobre as dimensões da personalidade, como os traços Conscienciosidade e Neuroticismo interagem e influenciam o desempenho de universitários. A respeito da influência no desempenho acadêmico notou-se que a evidência das fontes apoia fortemente a ideia de que a Conscienciosidade é um preditor significativo e positivo do sucesso acadêmico, com a maior associação ao desempenho acadêmico entre os *Big Five*.

As pesquisas utilizadas nesse estudo indicam que não apenas a Conscienciosidade prediz melhores notas, mas também notas mais altas podem incentivar os universitários a serem mais diligentes e autodisciplinados no futuro, estabelecendo uma relação recíproca e de retroalimentação. Dos 27 artigos analisados, 23 apontam impacto positivo da Conscienciosidade no desempenho acadêmico universitário, sem que nenhum estudo faça menção aos efeitos negativos desse traço.

Em contrapartida, níveis mais altos de Neuroticismo estão associados a um pior desempenho acadêmico entre universitários, conforme a hipótese e os resultados da literatura revisada. Dos 27 artigos analisados, 8 mencionam impactos adversos no desempenho, como maior procrastinação e queda de rendimento mediada pela ansiedade.

No entanto, as fontes também destacam algumas ambivalências e contextos específicos onde o Neuroticismo pode apresentar efeitos adaptativos. A ansiedade, embora seja um sintoma negativo do Neuroticismo, pode funcionar como um estímulo para alguns estudantes se prepararem para provas e avaliações. Em alguns universitários, ela pode impulsionar um comportamento mais organizado e focado, nesse sentido, foram identificados efeitos benéficos como a motivação defensiva, onde a ansiedade pode aumentar a motivação. Ademais, fatores como o suporte social e a resiliência podem moderar os efeitos negativos do Neuroticismo na procrastinação acadêmica e na ansiedade, ajudando os estudantes a adotarem estratégias de resolução de problemas.

A princípio, um dos objetivos desse trabalho era identificar como as facetas das dimensões Conscienciosidade e Neuroticismo impactam a prática cotidiana dos universitários em suas atividades acadêmicas. No entanto, provou-se difícil encontrar artigos que pesquisem as seis facetas de cada dimensão de forma

isolada, e alguns artigos divergem com relação à nomenclatura e ao número exato delas. Dessa forma, nesse estudo as facetas serão dirigidas como padrões de comportamento ou características dos traços de personalidade. Dito isso, as características dos traços de Conscienciosidade e Neuroticismo se manifestam de maneiras distintas na vida acadêmica de estudantes universitários.

Jovens com Conscienciosidade alta tendem a ser organizados, diligentes e pontuais, características que contribuem para um desempenho acadêmico consistente. Isso se traduz na definição de metas, no gerenciamento eficaz do tempo e no cumprimento de compromissos, habilidades essenciais para a preparação para provas e outras avaliações. A Conscienciosidade também reflete habilidades de autorregulação, como a autodisciplina e o autocontrole, que ajudam a manter o foco mesmo em tarefas pouco motivadoras ou conflitantes. Além disso, eles possuem a característica de senso de dever demonstrando maior esforço acadêmico e ética de trabalho. Por fim, eles são mais propensos a investir tempo e esforço em suas tarefas, especialmente em avaliações de alto risco, pois estão mais conscientes das consequências esperadas de seus resultados.

Por outro lado, impulsividade e ansiedade são características centrais do Neuroticismo. A esses traços somados características como instabilidade emocional e preocupação excessiva prejudicam o aluno especialmente em relação a provas e avaliações. A vulnerabilidade ao estresse desses estudantes contribui para dificuldades no ambiente acadêmico. Ademais, estudantes com alto Neuroticismo tendem a procrastinar mais, sendo um mecanismo disfuncional para lidar com as emoções negativas, como o medo do fracasso, resultando na falta de hábitos de estudo sistemáticos e no descumprimento de prazos.

Após compreender como a procrastinação atua como um fator que faz mediação indiretamente a relação entre o Neuroticismo e o desempenho acadêmico, nas fontes a ruminação também foi identificada como mediadora entre o Neuroticismo e a ansiedade, intensificando pensamentos negativos que afetam a ação. Por outro lado, o desempenho acadêmico e a Conscienciosidade são mediados pela motivação de forma direta, particularmente por meio de seus padrões de comportamento, autoeficácia e esforço que garantem uma forte relação positiva. Esses padrões agem como motivadores que levam o estudante a investir tempo e esforço nas tarefas, mesmo diante de desafios ou quando o interesse no assunto é baixo.

Intervenções psicoeducacionais, por sua vez, podem atenuar certas manifestações comportamentais associadas a traços de personalidade e, dessa forma, melhorar o rendimento acadêmico, especialmente quando aplicadas em fases mais jovens da vida. Essas intervenções implicam em estratégias pedagógicas personalizadas tais como o aconselhamento acadêmico, o desenho de ambientes de aprendizagem e a identificação de riscos.

Tais estratégias buscam estruturar ambientes de aprendizagem e selecionar métodos de ensino que maximizem os resultados, além de ajudar os alunos a escolherem campos de estudo que correspondam melhor aos seus traços, aumentando a satisfação e reduzindo o risco de baixo desempenho ou abandono. Além delas, como o modelo CONIC sugere, alta conscienciosidade pode compensar a falta de interesse, e vice-versa. Dessa forma, para estudantes com baixa conscienciosidade, intervenções focadas em aumentar o interesse podem ser mais eficazes; para tarefas sem valor intrínseco, o foco pode ser em fortalecer a conscienciosidade.

Ademais, uma abordagem tipológica (orientada à pessoa) permite identificar e descrever configurações naturais de motivação entre grupos de estudantes, oferecendo uma visão holística e detalhada de como a motivação se manifesta. Isso permite o desenvolvimento de intervenções adaptadas a problemas motivacionais específicos. Por exemplo: alunos "pouco motivados" (baixa expectativa e valor) podem se beneficiar de programas multicomponentes que são intervenções que buscam abordar diversas categorias motivacionais visando o fortalecimento das crenças de valor e a confiança nas capacidades acadêmicas; alunos "autoconfiantes" (alto autoconceito, baixo interesse e conscienciosidade) podem se sair melhor do que o esperado por seu nível de motivação; alunos "inseguros" (baixo autoconceito, mas alto interesse/conscienciosidade) podem ter pior ajuste acadêmico, apontando para a necessidade de intervenções focadas em crenças de expectativa, como o estabelecimento de metas realistas.

Dito isso, uma das principais limitações metodológicas foi a inconsistência dos instrumentos utilizados para mensurar as dimensões de personalidade e o desempenho acadêmico nos diferentes estudos revisados, pois não há uma escala universal, e os instrumentos variam dependendo da variável de interesse e do país e da proposta dos pesquisadores. Essa diversidade, somada à frequente dependência de autorrelatos e a baixa representatividade geográfica e cultural dificulta a

comparação precisa dos dados e a obtenção de conclusões causais, além de introduzir viés.

Outra lacuna importante é a contextualização do campo de estudo, como evidenciado pela Conscienciosidade, que demonstrou associação com um desempenho superior em áreas como ciências da educação, negócios/administração e ciências médicas/da saúde, mas não se estendeu de forma consistente às humanidades, ciências sociais e ciências/tecnologia, sugerindo que a relevância de um traço pode variar conforme a disciplina.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos que promovam a integração de dados obtidos em diversos países, para alcançar uma compreensão mais abrangente e representativa. Ademais, é crucial adotar estudos longitudinais para entender as relações causais e as mudanças ao longo do tempo.

Em suma, a Conscienciosidade serve como um alicerce para o sucesso acadêmico, promovendo comportamentos adaptativos e reduzindo os obstáculos enfrentados na vida acadêmica. O Neuroticismo, por sua vez, introduz desafios emocionais e comportamentais que geralmente prejudicam o desempenho, principalmente através da ansiedade e da procrastinação. No entanto, em seus perfis contrastantes há um complexo jogo de forças, de forma que a ansiedade associada ao Neuroticismo pode, em alguns casos e especialmente quando coexiste com alta Conscienciosidade, ser convertida em um fator de motivação e preparação, destacando a natureza multifacetada da personalidade humana no ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

- APOSTOLOV, N.; GELDENHUYS, M. The role of neuroticism and conscientious facets in academic motivation. **Brain and Behavior**, v. 12, n. 8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/brb3.2673>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/brb3.2673>. Acesso em: 19/3/2025.
- BAPTISTA, M. N. *et al.* **Compêndio de avaliação psicológica**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.
- BAREIS, A. *et al.* Examining the Conscientiousness × Interest Compensation (CONIC) model with similar constructs in high school and college students. **Journal of Research in Personality**, v. 110, 2024. Academic Press. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2024.104462>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0092656624000102>. Acesso em: 19/3/2025.
- BARDACH, L.; HÜBNER, N.; NAGENGAST, B.; TRAUTWEIN, U.; VON STUMM, S. Personality, Intelligence, and Academic Achievement: Charting their Developmental Interplay. **Journal of Personality**, v. 91, n. 6, p. 1326-1343, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/jopy.12810>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jopy.12810>. Acesso em: 18/3/2025.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2016.
- CHEN, S.; CHEUNG, A. C. K.; ZENG, Z. Big Five personality traits and university students' academic performance: A meta-analysis. **Personality and Individual Differences**, v. 240, 2025. Pergamon. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2025.113163>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191886925001254>. Acesso em: 27/4/2025.
- COSTA, P. T.; MCCRAE, R. R. **NEO PI-R: Inventário de Personalidade NEO Revisto**. 1. ed. Lisboa: CEGOC-TEA Lda, 2000.
- FELDMAN, R. S. **Introdução à Psicologia**. 10. ed. AMGH Editora, 2015.
- FEIST, J.; FEIST, G. J.; ROBERTS, T.-A. **Teorias da personalidade**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2015.
- FRANZEN, P.; ARENS, A. K.; GREIFF, S.; *et al.* Developing and Validating a Short-Form Questionnaire for the Assessment of Seven Facets of Conscientiousness in Large-Scale Assessments. **Journal of Personality Assessment**, v. 104, n. 6, p. 759-773, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/00223891.2021.1998083>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00223891.2021.1998083>. Acesso em: 14/4/2025.
- GRUND, A.; CATE, I. M. PIT-TEN; FISCHBACH, A. (How) do self-concept, interest, and conscientiousness function together in academic motivation? A typological approach developed and replicated in two large-scale samples. **Learning and Instruction**, v. 90, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2023.101868>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959475223001378>. Acesso em: 21/3/2025.

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HIDALGO-FUENTES, S. *et al.* The role of Big Five traits and self-esteem on academic procrastination in Honduran and Spanish university students: a cross-cultural study. **Heliyon**, v. 10, n. 16, 2024. Elsevier BV. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e36172>. Disponível em: [https://www.cell.com/heliyon/fulltext/S2405-8440\(24\)12203-7](https://www.cell.com/heliyon/fulltext/S2405-8440(24)12203-7). Acesso em: 1/3/2025.

HIDALGO-FUENTES, S.; MARTÍNEZ-ÁLVAREZ, I.; SOSPEDRA-BAEZA, M. J. Rendimiento académico en universitarios españoles: el papel de la personalidad y la procrastinación académica. **European Journal of Education and Psychology**, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.32457/ejep.v14i1.1533>. Disponível em: <https://revistas.uaautonoma.cl/index.php/ejep/article/view/1533>. Acesso em: 19/02/2025.

HU, A.; LI, X.; SONG, H. The influence of Big Five personality traits on college students' key competencies: the mediating effect of psychological capital. **Frontiers in Psychology**, v. 14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1242557>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2023.1242557/full>. Acesso em: 27/4/2025.

KEHLE, L.; URHAHNE, D. Testing the CONIC model: The interplay of conscientiousness and interest in predicting academic effort. **Learning and Instruction**, v. 95, 2025. Pergamon. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2024.102050>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959475224001774>. Acesso em: 19/3/2025.

LECHNER, C. M.; BENDER, J.; BRANDT, N. D.; RAMMSTEDT, B. Two Forms of Social Inequality in Students' Socio-Emotional Skills: Do the Levels of Big Five Personality Traits and Their Associations With Academic Achievement Depend on Parental Socioeconomic Status? **Frontiers in Psychology**, v. 12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.679438>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2021.679438/full>. Acesso em: 27/4/2025.

LIU, A.; YU, Y.; SUN, S. How is the Big Five related to college students' anxiety: The role of rumination and resilience. **Personality and Individual Differences**, v. 200, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2022.111901>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191886922004068>. Acesso em: 11/3/2025.

MAMMADOV, S. The Big Five Personality Traits and Academic Performance: A Meta-Analysis. **Journal of Personality**, v. 90, n. 2, p. 222-255, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/jopy.12663>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jopy.12663>. Acesso em: 1/4/2025.

MCCREDIE, M. N.; KURTZ, J. E. Prospective Prediction of Academic Performance in College Using Self- and Informant-Rated Personality Traits. **Journal of Research in Personality**, v. 85, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2019.103911>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S009265661930131X>. Acesso em: 27/4/2025.

MIYAMOTO, A.; WERNER, K.; SCHMIDT, F. A reciprocal perspective on the differential associations between personality traits and multiple indicators of academic achievement. **Journal of Personality**, v. 92, n. 4, p. 1067-1085, 2023. Wiley-Blackwell. DOI: <https://doi.org/10.1111/jopy.12871>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jopy.12871>. Acesso em: 18/3/2025.

MYERS, D. **Introdução à Psicologia Geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

NUNES, CARLOS HENRIQUE. S., HUTZ, CLAUDIO SIMON., NUNES, MARIANA FARIAS OLIVEIRA. **Bateria fatorial de personalidade - manual técnico**. Itatiba: Casa do Psicólogo, 2010.

KHADIJA BUSHRA; IVAN SUNEEL. Big Five Personality Traits, Gender, Academic level and Academic Procrastination among Pakistani Undergraduate Students. **PJPPRP**, v. 12, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.62663/pjpprp.v12i1.46>. Disponível em: <https://pjpprp.pu.edu.pk/jour/pjpprp/article/view/46>. Acesso em: 19/02/2025.

OCANSEY, G. *et al.* The Influence of Personality Types on Academic Procrastination Among Undergraduate Students. **International Journal of School & Educational Psychology**, v. 10, n. 3, p. 360-367, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/21683603.2020.1841051>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21683603.2020.1841051>. Acesso em: 19/2/2025.

OLIVEIRA, L. P. DE; ZERBINI, T. Relações entre estratégias de aprendizagem e traços de personalidade em treinamentos corporativos presenciais. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 21, n. 1, p. 1335-1343, jan./mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5935/rpot/2021.1.19386>. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/rpot/2021.1.19386>. Acesso em: 10 maio 2025.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento Humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2022.

RIEGER, S. *et al.* The persistence of students' academic effort: The unique and combined effects of conscientiousness and individual interest. **Learning and Instruction**, v. 80, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2022.101613>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S095947522200034>. Acesso em: 19/3/2025.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. **Teorias da Personalidade**. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

SKINNER, B. **Sobre o Behaviorismo**. 1. ed. Editora Cultrix, 1974.

SOARES, A. K. S.; KAMAZAKI, D. F.; FREIRE, S. E. DE A. ¿Procrastinar academicamente é coisa de perfeccionista? Correlatos valorativos e da

personalidade. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 39, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12804/apl>. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl/article/view/8687>. Acesso em: 14/04/2025.

SPARFELDT, J. R.; SCHWABE, S. Academic procrastination mediates the relation between conscientiousness and academic achievement. **Personality and Individual Differences**, v. 218, 2024. Elsevier BV. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2023.112466>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0191886923003896>. Acesso em: 12/8/2024.

THØRRISEN, M. M.; SADEGHI, T. Personality and education: associations between personality dimensions, academic field of study, and performance in upper secondary school and higher education. **Cogent Psychology**, v. 12, n. 1, 2025. Taylor & Francis. DOI: <https://doi.org/10.1080/23311908.2025.2460853>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23311908.2025.2460853>. Acesso em: 18/04/2025.

TOH, S.-Y. *et al.* Born this way or formed this way? Distal personality traits and proximal self-efficacy of Malaysian students and their academic performance. **Environment and Social Psychology**, v. 9, n. 5, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54517/esp.v9i5.2282>. Disponível em: <https://esp.as-pub.com/index.php/esp/article/view/2282>. Acesso em: 2/8/2024.

WALDEYER, J. *et al.* A moderated mediation analysis of conscientiousness, time management strategies, effort regulation strategies, and university students' performance. **Learning and Individual Differences**, v. 100, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2022.102228>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1041608022001157>. Acesso em: 27/4/2025.

WANG, H.; LIU, Y.; WANG, Z.; WANG, T. The influences of the Big Five personality traits on academic achievements: Chain mediating effect based on major identity and self-efficacy. **Frontiers in Psychology**, v. 14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1065554>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2023.1065554/full>. Acesso em: 18/3/2025.

WEISS, S.; BÖHNISCH, M. Conscientiousness, Students' Goal Orientation, and Reasoning Ability: Significance for Educational Standards. **Journal of intelligence**, v. 12, n. 1, 2024. Multidisciplinary Digital Publishing Institute. DOI: <https://doi.org/10.3390/jintelligence12010011>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2079-3200/12/1/11>. Acesso em: 27/4/2025.

YU, M.-N.; CHANG, Y.-N.; LI, R.-H. Relationships between Big Five Personality Traits and Psychological Well-Being: A Mediation Analysis of Social Support for University Students. **Education Sciences**, Basel, v. 14, n. 10, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/educsci14101050>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/14/10/1050>. Acesso em: 27/4/2025.

ZELL, E.; LESICK, T. L. Big five personality traits and performance: A quantitative synthesis of 50+ meta-analyses. **Journal of Personality**, Greensboro, v. 90, n. 4, p. 559-573, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/jopy.12683>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jopy.12683>. Acesso em: 12/8/2024.